

ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavras da Ministra Geral -----	03
Experiência de Vida -----	06
USGCB—Região Sul -----	07
Curso de Intérprete em LIBRAS -----	08
1º AcampSurdo AM/RR -----	09
Escola de Acompanhamento Espiritual -----	10
ERFRAN -----	12
Formação Indigenista -----	16
Retiro anual -----	18
Primeira Profissão Religiosa -----	19
Encontro de Integração on line das Juvenistas -----	21
Romaria da Terra -----	22
Experiência Missionária -----	23
Evangelização e Solidariedade -----	25
E agora? E depois? -----	26
Assembleia ACSF-----	28
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRAS	
Guiné Bissau -----	31
Bolívia -----	32
PRESENÇA NAVEGANDO -----	35
PRESENÇA CANTAR DA COTOVIA-----	40
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	51
Escolas da CIFA-----	56
Rede Franciscana Aparecida -----	66
Hospital de Caridade Sant’Ana e Residencial Bem Viver	69
Rumo ao Centenário – segunda década -----	74
Falecimento -----	88
Centro Histórico -----	89
Para Refletir -----	91

Editorial

Nesta 53ª edição da nossa Revista PRESENÇA, vimos dar continuidade ao caminho que Deus nos confiou, o Carisma Franciscano Aparecida.

Com as palavras de nossa Ministra Geral, renovemos o nosso compromisso de construir a fraternidade no cotidiano de nossos espaços de missão.

Ainda com algumas vivências do final do ano de 2019, registramos aqui, nossos passos para a formação humana, espiritual e profissional que nos ajudam a ir ao encontro dos nossos irmãos.

Nas oportunidades de retiros, cursos, formações, celebrações, experiência missionária e Assembleia da ACSF, destacamos os aprendizados para melhor amar e servir, nos espaços que nos foram confiados nas Betânias em Missão, seja Navegando, no Cantar da Cotovia, Riograndense, nas Escolas e na proposta de REDE Franciscana Aparecida, no Hospital, no Residencial Bem Viver e em tantas outras realidades que somos enviadas.

No caminho do Centenário, apresentamos a segunda década da nossa História, bem como a gratidão da presença de Ir. Ângela e a devoção da Divina Pastora que o Centro Histórico nos traz. E, concluímos com algumas palavras do Papa Francisco para nós, neste tempo de pandemia.

*Ir. Celia da Costa Santos
Secretária Geral*



Palavra da Ministra Geral

Agora é sua vez, não deixe para depois.

Ir. Iriete Ignez Lorenzetti
Ministra Geral



A história da humanidade resgata situações e pessoas como referência para outros seguimentos. Os profetas inspiraram novos profetas. O Filho de Deus nasce de uma mulher e marca a sociedade delineando processos de adesão ao Projeto de Deus. O próprio Jesus se torna o centro dos projetos humanos, seja para seus seguidores ou para pessoas que o veem como um magnífico líder. Maria é figura desafiadora para tantas mulheres. Jovem comprometida com sua comunidade local e com sua família vive a alegria de ser escolhida por Deus para gerar o Seu filho, ao mesmo tempo em que se alegra, descobre a insegurança e fragilidade de quem não sabe como isto irá acontecer. Ainda que o medo a atormente, Maria diz sim, enfrenta o medo e, não só vive e acompanha o processo do filho, como também impulsiona os discípulos a darem continuidade aos ensinamentos de Jesus. Os Santos que se inspiraram na história de Jesus, expuseram suas vidas para que outros humanos bebessem das atitudes e ações transcendentais e descobrissem como é gratificante ser bom e fazer o bem, e também como o amor permite a dor, sem roubar a alegria e a possibilidade do anúncio.

Francisco de Assis buscou em tudo a identificação com Jesus Cristo. Soube viver sua fragilidade sem ocultar os temores e reações psíquicas, físicas e espirituais. Muitas vezes buscou respostas a sua pergunta: Senhor, que queres que eu faça? O que queres de mim? Ele próprio fez o caminho de busca de resposta. Clara de Assis com outra metodologia buscou esta integração entre vida humana e vida espiritual. A vida contemplativa lhe permitiu um encontro profundo com o Senhor que a remeteu às necessidades exteriores vividas pelas pessoas. A escuta e o serviço cria o esvaziamento de si para estar plena de Deus Trino.

Madre Clara Maria procedente de uma família numerosa escolheu não só viver a consagração, mas uma consagração inculturada, simples, fraterna, menor, acolhedora e alegre. Uma vida consagrada itinerante e feliz por estar entre aqueles que ninguém vai. Uma vida contemplativa e ativa. Está no centro da vida de



Madre Clara o Divino Hóspede. Ao nomear as casas de Betânia e defini-las como um espaço de acolhida, de contemplação, de escuta e serviço, nossa fundadora apresentou modelos de como ser anfitriãs dóceis e precisas, prontas e comprometidas no servir e reclinadas na escuta contemplativa da fala e das ações.

Somos convidadas a acolher como Jesus: **Jesus do Presépio** (encarnado), **Jesus da Cruz** (o ressuscitado que está entre todos e em todos), **Jesus da Eucaristia** (a partilha, o alimento, a mesa comum e a sustentabilidade). Madre Clara iniciou sua vida congregacional no mês do Profeta João Batista, aquele que anunciou o Messias. Esta é a missão de quem opta pelo Evangelho: anunciar com a vida e com as ações o Filho de Deus e seu modo de ser e agir em defesa da vida.

Estes ícones nos acordam para perceber que é a nossa hora de dar continuidade à história. Não é possível deixar para amanhã a oportunidade de se conhecer, saber quem é, conhecer as potencialidades e as capacidades, descobrir a melhor forma de viver a vida, comprometendo-se com os demais. Só quem se conhece tem condições de acolher a si e ao outro na sua essência. Só quando o ser humano busca respostas sobre a beleza da obra da criação será possível harmonizar a organização da vida, do tempo e do esvaziamento para que haja espaço para a plenitude descoberta no “amor que transborda” e no cultivo diário que “transforma”.

Uma sociedade se torna negativa e agressiva quando seus sujeitos não tem o domínio sobre sua própria realidade. O vazio existencial assoberba o pensamento e a razão fica na subjetividade perdendo o rumo objetivo e decisório. Assim sendo, as influências externas se tornam determinantes ocupando o espaço dos valores que latentes aguardam o momento para exprimir a marca do bem que pode tatuar a palma da mão do servo fiel.

A vida se torna mais saborosa, cheia de vigor quando a pessoa toma posse de si, conhecendo sua real situação, evitando projeções de sonhos e desejos inadequados, fantasiosos que distorcem a real motivação vital. Ser o que é no acerto ou no erro favorece a liberdade da pessoa em tudo e permite agir sem medos e preconceitos.

É favorável saber lidar com o espírito que



move, com o afeto que circunda e com a sexualidade que comunica. Nenhum ser humano consegue viver sua identidade de forma fragmentada, pois colocará sobre outros ou sobre si a culpabilidade do que não acolhe na sua verdade. Ao assumir a escolha vocacional é oportuno ter consciência que entender e acolher as próprias incertezas e decisões corretas é caminho para assumir seu papel na continuidade de homens e mulheres que marcaram a história.

Concluo ressaltando a importância do autoconhecimento, da valorização do outro e de tudo o que foi criado com atitude contemplativa e de encantamento pelo que se apresenta e é descoberto. Nada é por acaso. A vida tem sua missão e pode deixar marcas que transformam positivamente, agregando relações saudáveis, tempo para lazer, comunicação produtiva, valorização e reconhecimento do potencial existente em todos. É hora de selar o compromisso com a missão específica a que fomos destinadas pelo curto tempo de existência neste planeta. Nada é para sempre, mas é possível viver bem, hoje e sempre, de maneira construtiva, positiva e oblativa. O amor não passa. Ele está tatuado em nossos corações e nos permite transformar o amargo em doce.



Experiência de Vida

A Revista Presença, nesta edição, publica entrevista realizada por Ir. Julianne Costa com

Ir. Agostinha Camana



1. Como e quando surgiu sua vocação?

Eu já tinha o desejo de ser religiosa, sempre admirei a vida de oração das Irmãs, então fiz um retiro da Ordem Terceira na capela de Guimercindo, município de Antônio Prado, onde senti ainda mais forte o chamado de Deus em minha vida. Nesta época Ir. Iracema estava na Congregação, foi através dela que conheci a CIFA e decidi ingressar.

2. Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje?

Os momentos de Adoração para mim, sempre foram momentos fortes de sentir a presença de Deus na minha vida. Lembro também do momento da minha Primeira Profissão, onde recebi o nome de Ir. Agostinha, foi um momento bem especial.

3. Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Uma missão que me marcou muito foi em Ponte Branca - Betânia São Miguel, onde a nossa missão era fazer visita às famílias levando a eucaristia e rezando o terço, partilhando da vida das pessoas, suas alegrias e dificuldades. Fiquei lá por uns 20 anos e foi uma bonita experiência de Deus.

4. Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para Vida Franciscana Aparecida?

Que nunca deixem a Vida de Oração e de participar da Eucaristia, pois é ela que dá força nos momentos de dificuldades. E que possamos viver bem a vocação que escolhemos.



Encontro das Superiores Gerais e Conselhos dos Estados do Sul

Ir. Iriete Lorenzetti



Estiveram reunidas entre os dias 14 a 16 de março, nove Congregações Brasileiras na cidade de Rodeio/SC. Representando a CIFA, a Ministra Geral Ir. Iriete Lorenzetti, Ir. Lourdes Castagna e Ir. Vânia Martins, ambas como conselheiras. Este encontro acontece a cada dois anos, onde as Superiores Gerais e Conselhos socializam as ações referentes ao Carisma de suas Congregações, a partir de uma temática estudada na UISG (União Internacional de Superiores Gerais). O tema deste encontro foi “Semeadoras de Esperança Profética”. Além da reflexão, foi possível visita in loco dos espaços de cultivo de ervas medicinais e árvores já em extinção. O horto florestal é orientado pelas Irmãs com envolvimento dos setores da sociedade e estudantes das escolas e faculdade. Este tema já vem sendo aprofundado através da iluminação, oferecida pela dor do planeta, da violência humana, do tráfico e destruição da natureza.

As Congregações realizam ações que se tornam sementes de esperança, gerando vida no planeta e para as pessoas. São ações de geração de renda, de retorno à família; ações de vida e não de morte dos humanos e do planeta. Pequenas ações que, quando conjuntas, tornam-se grandes e significativas. Já não são trabalhos isolados, mas a unidade das congregações oportuniza mais visibilidade à capacidade humana de viver com dignidade.



Ir. Mariane Lombardi conclui formação como Tradutora e Intérprete de LIBRAS

Comunicação CIFA

O final de ano de 2019 trouxe muitas alegrias a nossa Congregação. Uma delas foi a formação da Ir. Mariane Lombardi como Tradutora e Intérprete de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. A Ir. Mariane é a primeira Irmã da CIFA - Congregação das Irmãs Franciscanas Aparecida a tornar-se intérprete de LIBRAS.

Em seu perfil nas redes sociais a Ir. Mariane demonstra toda a sua merecida alegria, dedicação, empenho e gratidão por este momento:

"Gratidão a Deus por me escolher e revelar sua missão! Gratidão às Irmãs Franciscanas Aparecida, minha Congregação e família religiosa, por todo apoio, investimento e incentivo, à minha fraternidade pela paciência, parceria fraterna e respeito. A todos os amigos e parceiros de caminhada, obrigada! Gratidão aos meus professores que com tanto zelo e dedicação nos mostraram o caminho a ser trilhado, com esforço, formação e práticas!



A toda Comunidade Surda, meu amor e dedicação!

Obrigada pelo estímulo e acolhida! Amo vocês.

Amo minha missão!

Sou TILS/2019!"

A Congregação agradece o empenho de Ir. Mariane e deseja que ela continue sempre colocando o seu dom a serviço do Carisma Franciscano-Aparecida.



1º AcampSurdo - Manaus/AM

Ir. Célia Santos

Aconteceu de 13 a 15 de dezembro em Manaus/AM o 1º AcampSurdo-Encontro de lideranças Surdas do Regional Norte 1. Surdos de Manaus e de Boa Vista/RR participaram do evento que contou com a assessoria da Coordenadora Regional, Alice Costa. Os temas trabalhados foram:



Como ser um líder a partir da pessoa de Maria - "Eis-me aqui, estou a serviço!"; o protagonismo do surdo na evangelização, olhando a palavra de Deus, como um caminho que ilumina os passos da Pastoral do Surdo, no Regional Norte 1. Foi também um momento de convivência, de lazer, de encontro, fortalecendo vínculos das lideranças surdas da igreja católica no Regional Norte 1.

A Secretária Geral da *CIFA*, Ir. Célia Santos, foi uma das assessoras da Pastoral do Surdo, na Regional Norte 1, juntamente com o Frei Luís Fernando - OFM, que se dedicou à escuta, o atendimento aos surdos no Sacramento da Reconciliação. Foi um encontro muito bonito, de muita alegria e gratidão a Deus.

O AcampSurdo contou com a ajuda da *CIFA* e da Associação Ajuda à Igreja que Sofre, a quem manifestamos a nossa

GRATIDÃO!

O AcampSurdo contou com a ajuda da *cifa* e da Associação Ajuda à Igreja que Sofre, a quem manifestamos a nossa GRATIDÃO!



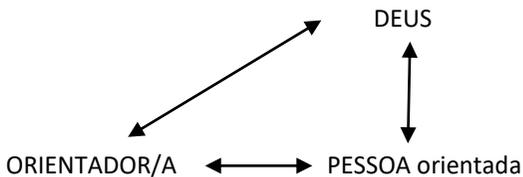
As Irmãs Nita e Lúcia Chuê, concluíram a
Escola de Orientação Espiritual

Ir. Nita Gomes

A GRATIDÃO PELA EXPERIÊNCIA

Em 2019, a Congregação nos seus investimentos no processo formativo de seus membros, contemplou eu Ir. Nita e a Ir. Lúcia U. Chuê com a EFOE (Escola de Formação para orientadores e Orientadoras Espirituais), que tem por objetivo proporcionar conhecimento do desenvolvimento humano para que a orientação espiritual seja um instrumento que favoreça o crescimento humano-espiritual e a construção de uma identidade psicossocial pautada pelos valores cristão.

Proporcionar conhecimento do desenvolvimento humano para ajudar a acolher o orientand@ na sua realidade e @ ajudar a crescer no seu relacionamento pessoal com Deus.



E com base a esse objetivo a escola foi nos conduzindo, através dos conteúdos de diferentes níveis da vida humana, ministrados em seis (06) módulos:

1º Desenvolvimento da pessoa Humana e Orientação Espiritual

2º Autoconhecimento e Orientação Espiritual

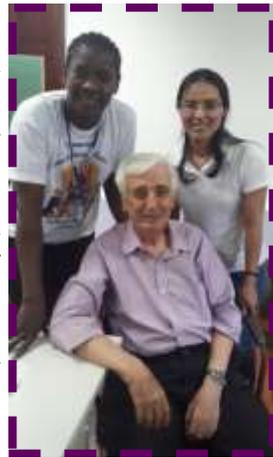
3º Alguns tópicos da Cristologia e Eclesiologia

4º A História da Orientação espiritual / Estágio supervisionado

5º Oração, Discernimento e Acompanhamento

6º Ética Cristã na Orientação Espiritual/ Estágio Supervisionado

Assim, aprendemos que a Orientação Espiritual é uma ajuda específica que se dá a alguém quanto ao seu relacionamento com Deus. Portanto, o cuidado para não puxar as pessoas para nós como orientadoras e orientadores e sim orientá-las para Deus, ajudando-as a tomar consciência do seu relacionamento com Deus, sem intervenção ou tendência de tentar formatar uma Imagem de Deus e querer que a pessoa se adeque a mesma, mas sim procurar saber como ela tem a consciência de Deus e sua presença na vida dela, como escutar a Deus e se deixar orientar por Ele.



E para isso, entramos num processo de busca do conhecimento pessoal percorrendo os níveis do desenvolvimento humano, onde tivemos a oportunidade de mergulharmos em nossa história, nosso ser para lapidar o tesouro que Deus colocou em nós. É impossível ajudar as pessoas no seu processo de relação com Deus sem antes termos interiorizado, aprofundado essa experiência; essa provocação mexeu e remexeu minha vida, minha história minhas convicções, meus desejos, meus sentimentos e, sobretudo minha autêntica vontade de abandonar-me em Deus cada vez mais.

Fomos desafiadas a ter foco não sobre as ideias e sim no além, no misterioso Outro a quem chamamos de Deus. Por isso, o desenvolvimento da personalidade também deve estar em vista da orientação Espiritual, pois o ser humano tem uma abertura natural ao Transcendente, no entanto é limitada e é ali que entra a orientação Espiritual.



É de fundamental importância sermos pessoas contemplativas, enquanto orientadoras espirituais; ter capacidade de uma escuta ímpar, profunda; pessoas de meditação, de maneira que a nossa espiritualidade

seja capaz de gerar saúde psíquica e não doenças da frieza espiritual, que nos afasta do essencial e nos faz cair no vazio de nós mesmas, no desencanto e perda de sentido.

“A gente aprende a olhar o mundo a partir do olhar da mãe, mas hoje temos a liberdade e a responsabilidade sobre a nossa história”.

Por Tudo Deus seja louvado



ERFRAN - Encontro de Revitalização Franciscana

Ir. Lourdes Mantovani



A Família Franciscana do Brasil (CFFB) está promovendo o Encontro de Revigoramento Franciscano, no Seminário Santo Antônio, dos Frades Menores, em Agudos/SP. O ERFRAN iniciou no dia 1º e se concluirá no dia 30/3. Como temática, "Espiritualidade e Mística Franciscana", assessorado por Religiosos e Religiosas de espiritualidade franciscana. De nossa Congregação participam Ir. Lourdes Mantovani, a qual faz parte da coordenação e Ir. Maristela Körbes, como participante. O encontro está acontecendo

com exposição de conteúdos, celebrações, vivências, filmes, recreações, dinâmicas, etc. O mesmo se concluirá com um retiro. Os participantes estão bem comprometidos com a proposta e graças a Deus, saudáveis!

Por tudo Deus seja louvado.

Paz e Bem!



ERFRAN – Uma experiência de vida

Ir. Maristela Körbes

“A vida comunitária nem sempre é fácil; mas é terreno providencial para a formação do coração.”

(Papa Francisco).

Paz e Bem! Estimados irmãos e irmãs, sou grata a Deus pela existência da Família Franciscana do Brasil, a minha Betânia, a Congregação das Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida e aos sonhadores do ERFRAN (Encontro de Revigoroamento Franciscano). Que o Senhor os abençoe, proteja e ilumine hoje e sempre!

A Experiência vivida no ERFRAN durante todo o mês de março foi muito significativa e intensa. Éramos 24 participantes de todo o Brasil e de diversas congregações Franciscanas. Não há palavras que possam expressar essa vivência. Tentarei descrever um pouco destes dias maravilhosos vividos como discípula de Cristo, seguidora da vida Franciscana.

Com gratidão, sinto-me mais integrada e tranquila espiritualmente, pois vivia no impasse de não perceber o sentido na vida de oração e na vida fraterna. A reflexão de Vida, Oração e Contemplação do Ofício Divino, junto ao Frei Zilmar Augusto, OFM, fez-me perceber a beleza que existem nos salmos e que são portadores de sentimentos e emoções humanas: como alegria; irritação; tristeza; esperança; desespero; amor; anseio; ódio; raiva; decepção e resignificação. Não importa quais sentimentos surgem dentro de mim, assim como no salmista, importa é o que o anseio deve permanecer sempre. O anseio é o que me move, o que eu busco e o que eu desejo: Seguir Jesus Cristo pobre e humilde e perceber sua presença na irmã, no irmão, nos mais necessitados e em toda a natureza.

O ERFRAN me proporcionou momentos de voltar ao ponto de partida, de refazer o caminho. Mesmo em meio a muitas inquietações



provocadas pelas reflexões e temas abordados pelos assessores, os quais têm me ensinado a mergulhar no crescimento pessoal e vida fraterna: Psicologia – Social – Relações Humanas (Fr. Fernando A. Albuquerque, OFM); Cantos na Vida e na Liturgia (Fr. Zilmar Augusto, OFM); Francisco – Profunda experiência de Deus (Fr. Vitorio Mazzuco, OFM); Santa Clara – Espiritualidade e Vida (Ir. Mônica Azevedo, IPCC); Revisitar os votos (Fr. Fidêncio, OFM).

Revisitar os votos foi o tema que me levou a ir novamente ao encontro do meu projeto de vida, senti a necessidade de uma revisão, uma releitura do meu ser consagrada a Deus. Acredito que vale a pena ressaltar que a convivência fraterna foi de suma importância, pois a partir da convivência e a relação com cada irmão e irmã que se dispuseram a beber da fonte que é o ERFRAN, testemunhamos uma expressão viva do Amor – Doação de Deus em nossas vidas.

Formamos fraternidades que levaremos para nossas vidas, porque experimentamos alegrias e desafios da vida cotidiana, que, na maioria das vezes, devido ao número de atividades e compromissos diários passavam despercebidos. Com toda essa vivência, um novo



olhar se abre e me convida a continuar o ERFRAN em minha Betânia local. Nas fraternidades do ERFRAN vivemos momentos de partilha, onde cada irmã e irmão partilhava suas experiências e vivências na gratuidade; sua realidade de missão; seus sonhos e seus desejos e assim vivemos a experiência de acolhida no modo de ser de cada um e nas diferentes culturas.

Tivemos uma semana de retiro, momento de aprofundamento e retomada de vida, orientado por Fr. Aloisio, OFM e Ir. Lourdes Montovani, com temas Franciscanos. Destaco o dia do deserto, mais especificamente duas frases de D. Helder Camara; “ O deserto é fértil” e “ Parar de maneira certa é continuar”. Parar para: fazer silêncio; deserto; retiro; meditação; ascese; desapego; reflexão; oração; contemplação... são palavras pouco familiares ao jeito agitado para homens e mulheres que vivem na ansiosa aceleração em nossos dias atuais. Não se pode chegar à vida em plenitude se não existir o cuidado com a interioridade.

Posso dizer que o ERFRAN é a expressão da vivência fraterna, do perdão, do amor aos irmãos e irmãs e a alegria de recomeçar; tempo para o reencanto pela vida de oração e a vivência da vida fraterna; tempo de revigoramento; tempo de parada e rever a caminhada para seguir com mais entusiasmo e resignificar o sentido da minha entrega e da minha Consagração a Deus.

Gratidão pela realização do ERFRAN e o desejo que ele continue transformando e resgatando a vida de religiosos e religiosas, para darmos uma resposta qualitativa a inspiração originária da nossa vocação. “O dia que começa bem, começa com PAZ E BEM”!



Formação Básica em Indigenismo

Ir. Claudete Mantovani, Ir. Claudia Spies Klein



Entre os dias 13 de janeiro e 4 de fevereiro de 2020, Ir. Claudia Spies Klein e Ir. Claudete Mantovani participaram do curso de formação básica em Indigenismo, oferecido pelo CIMI, no Centro de Formação Vicente Cañas, Luziânia/GO. O curso teve como estudo e reflexão os seguintes conteúdos: História da resistência indígena e da missão, com o professor Benedito Prézia; História do CIMI e Movimento Indígena, com o professor Cleber Buzatto e Egon Heck; Antropologia, com a professora Lúcia Rangel e Pe. Eloir Inácio de Oliveira; Fundamentação Teológica, com Pe. Paulo Suess; Direito indigenista e Estado Brasileiro, com a Prof. Chantelle Teixeira; Mística Militante e missionária com D. Roque Paloschi; Política Indigenista, participação indígena e indigenista nos espaços de controle social. Política de Comunicação, com Tiago Mito, do CIMI.

Para nós, foi uma experiência rica de convivência entre os missionários religiosos e leigos, de todos os regionais que compõem o CIMI, os quais partilharam da sua atuação e experiência junto aos mais diversos povos originários onde atuam. Todos os dias tínhamos missa para nos alimentar do Pão da Palavra e da Eucaristia que sustentam a missão; também tínhamos, diariamente, momento de mística preparada por equipes de trabalho formadas entre os participantes do curso. Nestes momentos de mística, rezamos a realidade dos povos indígenas e as nossas lutas de resistência e teimosia, esperança diante do contexto político, econômico de nosso Brasil, destacando as lutas pelos seus direitos, o cuidado com a Casa Comum, o cultivo pessoal como missionários junto



aos povos indígenas, pois precisamos ter coragem e fortalecer-nos para melhor respondermos aos apelos e exigências desta missão. Percebemos pelo conteúdo que a história de luta, sofrimento continua, e continua também, o desafio de ser missionário e ter acesa a chama da esperança para trabalhar e lutar por esta causa, acolher o diferente de cada povo originário, ajudando-os a serem protagonista de sua cultura e direitos junto a eles buscamos ser presença de uma Igreja Samaritana, Familiar Profética e Contemplativa. Tivemos a oportunidade de ir a Brasília visitar a Comissão dos Direitos humanos, dialogamos com a deputada federal Erika Kokay que luta e defende os direitos humanos junto ao CIMI. E também no Ministério Público junto a Procuradoria Geral da Republica - 6ª câmara de coordenação e revisão de populações indígenas e comunidades tradicionais onde fomos acolhidos pela procuradora Eliana Pères Torelly de Carvalho. Somos muito gratas à Congregação pela oportunidade deste tempo de estudo, para nos animar e fortalecer junto a missão aos povos indígenas: “Essa causa é de todos nós.”



Retiro anual - Irmãs Junioristas, Noviça e Irmãs (RS)

Ir. Josane Garcia

Entre os dias 25 e 31 de janeiro, na Betânia da Madre Clara, Lomba do Pinheiro/POA, as Irmãs Junioristas, a Noviça e Irmãs de Votos Perpétuos estiveram reunidas para o retiro anual, que foi orientado pela Ir. Lourdes Mantovani. O tema iluminador do retiro: “Na universalidade da nossa fé está o chamado para Missão”, motivou a percorrer o caminho pessoal, do discipulado e identificação com o Mestre. Nossa caminhada pessoal foi retomada a partir do símbolo da metamorfose da borboleta, contemplando cada

fase da nossa Vida e Missão.

No discipulado, Ir. Lourdes Mantovani convidou a olhar para São Francisco: “Quem sou eu? Quem és tu?”. Buscando sempre mais crescer na identificação com o Filho de Deus, que se esvazia de tudo, para fazer acontecer o Projeto do Pai. Ir. Lourdes nos iluminou com os escritos de Madre Clara, que nos lembrava a retomar nossa disposição para renovar os votos. “Cada renovação deve ser feita com muito mais amor, pois cada vez mais compreendemos a grande graça da Vida Religiosa” (Madre Clara). Contamos com Frei Armindo, OFMcap, que ministrou o sacramento da confissão e a Celebração Eucarística conosco. O retiro foi oportunidade de retomada do nosso compromisso com Betânia em Missão, chamadas a sermos acessíveis, solidárias, inculturadas e prontas em atender os que não são atendidos. Ao fim do retiro, dia 1 de fevereiro, foi realizada a celebração da Primeira Profissão de Irmã Rosiane Fernandes e a Renovação dos Votos das Irmãs Juliane, Josane e Girlane.

Por tudo, damos graças a Deus!



PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA

Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes

“Até aqui o senhor me conduziu, e certamente daqui pra frente Ele me Conduzirá.”

Dia 01 de fevereiro do ano corrente, na capela da Betânia Nossa Senhora Aparecida - Casa Mãe - Porto Alegre -RS, junto à congregação, aos meus familiares, pessoas das comunidades e pessoas amigas celebramos a minha Primeira Profissão Religiosa. A celebração foi presidida por Frei João Carlos Karling– OFM.



Frei João Carlos em sua reflexão destacou a fidelidade de Maria ao projeto de Deus. “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Este lema me acompanhou em todo o processo formativo e me ilumina a continuar minha caminhada na vida e na missão como Irmã Franciscana Aparecida. Que Maria me ajude a fazer tudo o que o seu filho me disser .

A celebração foi linda! Diante do Evangelho professei os votos de Pobreza, Obediência e Castidade consagrando minha vida a Deus na forma de Vida das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, no desejo de servir onde mais precisar. Celebração esta do compromisso assumido perante a comunidade presente.

Durante minha infância e adolescência participei da IAM (Infância e Adolescência Missionária), na minha paróquia Nossa Senhora da Conceição. Desde lá, através dos compromissos missionários, desejava ajudar as pessoas mais necessitadas, ser missionária em terras distantes. E

hoje isso se concretiza na minha consagração e na missão ad gentes que a congregação me confia junto ao Povo de Guine- Bissau/ África Ocidental.

A celebração foi bem vivenciada, estava tudo lindo, preparado com muito carinho! Para mim foi tudo muito especial, emocionante, não tive como conter as lágrimas, foram lágrimas de gratidão a Deus por me conduzir em cada etapa formativa, em cada passo dado, em cada caminho trilhado, em cada desafio superado e em tantas pessoas que foram presença d'Ele e que ajudaram a chegar até aqui.

Enfim, este momento foi a confirmação do compromisso do meu Batismo. Através dele, assumo na Vida Religiosa Consagrada o compromisso de servir os sem vez e sem voz da sociedade. O mundo precisa conhecer Jesus. O reino de Deus conta com cada um de nós, só é preciso ter coragem de arriscar e dizer SIM.



Encontro de Integração On-line

Ir. Andréia Müller

Com o objetivo dos grupos se conhecerem na partilha e troca de experiências deste início do período formativo, mesmo estando em regiões diferentes do Brasil, aconteceu no sábado, dia 28 de março, um "Encontro de Integração On-line" das etapas do Juvenato da CIFA. Participaram as jovens: Amanda, Ketlin, Chaiana e Cleiciane (vocacionada), com a Formadora Ir. Josane, que estão em Soledade/RS; Maria Geovana, com Ir. Teresinha em Campo Grande/MS e a Karen Fernanda, com a formadora Ir. Andréia, em Manaus/AM.

"A união proporciona paz, alegria e fraternidade" - Madre Clara.



Romaria da Terra – Mormaço - 2020

Ir. Rosiane Fernandes

No dia 25 de fevereiro participamos da 43ª edição da Romaria da Terra do Rio Grande do Sul, na Cidade de Mormaço/RS, na Diocese de Cruz Alta. O evento reuniu cerca de 10 mil romeiros e romeiras, que juntos, refletiram com o tema: “O bem viver no campo e na cidade”.



Depois de caminharmos mais ou menos três quilômetros, participamos da bonita celebração eucarística, presidida por Dom Adelar Baruffi, bispo da Diocese de Cruz Alta, e concelebrada por padres e bispos das mais diferentes paróquias e dioceses do RS. A tarde seguiu com oficinas decorrentes do tema. A Romaria da Terra foi o momento de questionarmos e evangelizar com alegria, denunciando, lutando pelos irmãos e irmãs pobres. Dom Adelar, em sua homilia nos dizia: “Sentimos a dor dos nossos irmãos que ainda não tem terra, teto e trabalho”. A humilhante exclusão social não para de crescer. Quando a idolatria do dinheiro se torna o fim último, as finanças é que determinam, não mais a pessoa humana.

Não podemos ficar de braços cruzados, sabendo que nossa Casa Comum está sofrendo, que os alimentos estão envenenados com muitos tipos de agrotóxicos, que nossos irmãos e irmãs ficam cada vez mais pobres, e os ricos, cada vez mais ricos. Por isso precisamos unir forças para que haja mais vida pra todos.



Experiência Missionária

Leigos em missão nas Aldeias Guaranis Kaiowá - Mato Grosso do Sul

*Andrea Balsamo, Fabrisa Andara e Vanderlei Herbert
Escola Nossa Senhora do Brasil*

Empenho e dedicação definem o que é a CIFA, pois proporcionou, ao grupo de Profissionais Leigos, encontros no decorrer do ano de 2019 para aprofundar o conhecimento do Carisma Franciscano Aparecida. Esses conhecimentos cristãos, com valores, missão e ética, partilhamos em momentos mágicos de inserção, onde a partir de vivências, trocas e escutas, trouxemos um pouco da cultura dos povos Guaranis Kaiowá. Fomos para acalantar, acolher, e a surpresa foi tamanha, a acolhida em cada uma das Aldeias, foi de uma reciprocidade... Escutamos, fomos ouvidos, brincamos, choramos, plantamos, pois como eles mesmos dizem eles *são sementes teimosas em cima das suas terras*.



Em meio de tanto sofrimento ainda há vida. Agradecemos as vivências; sabemos que o pouco que levamos para partilhar com os povos de lá, trouxemos de forma sensata para dividirmos aqui, nos nossos espaços de vida, desde o escolar e ao seu entorno.



A rotina de um povo sofrido, mas feliz, cheio de vontade de aprender. Vimos o quão nossas culturas são diferentes. Nosso contato direto com os Guaranis Kaiowás, foi amplo, trouxemos sorrisos no coração, dessa forma inserção é vivenciar, sabermos que as coisas

mais simples sensibilizaram nosso momentos, fomos para levar algo, mas trouxemos muito mais. Incrível saber que de forma simples e humana cada aldeia tem suas realidades de lutas e incertezas. O grupo que foi ao encontro levar conhecimentos trouxe como singular e belíssima experiência



a união de convivermos juntos por 5 dias em 5 aldeias, que nos fizeram voltar com o coração cheio de gratidão e sabemos que todos os momentos vivenciados foram intensos.

Gratidão à Congregação, às Irmãs que proporcionaram esse momento com todo cuidado, pensando em cada um de nós leigos que fomos com propósito de levar alegria e quando percebemos trouxemos em nossas bagagens muito mais do que pretendíamos. Aprendemos o poder de permitir-se vivenciar um momento que de forma Ímpar tornou-se um Presente da região dos Guaranis Kaiowá.



Evangelização e solidariedade

Equipe de Evangelização da CIFA

Ir. Joana Ortiz



Estamos vivendo em tempo de pandemia e por isso precisamos ter criatividade em nossa ação Pastoral, em nossa evangelização. Diante disso, em nossa Fraternidade temos nos motivado a criar maneiras de ajudar as pessoas, de evangelizar de forma virtual, de forma comprometida.

No trabalho junto aos povos indígenas, buscamos uma forma de atendê-los contribuindo para o bloqueio da pandemia nas áreas. Junto ao Conselho Indigenista Missionário, que contribuiu na compra de tecidos e materiais para confecção de máscara, nós, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, contribuimos com articulação de mulheres, que voluntariamente doaram tempo, para confeccionar as máscaras, as quais foram entregues ao Distrito Sanitário Indígena e diversas comunidades e aldeias que solicitaram ajuda.

Atendemos vários telefonemas solicitando orientações; participamos de reuniões on-line junto a diversos grupos, discutindo, refletindo, contribuindo na articulação para melhor prevenir a doença junto aos povos indígenas e, também, junto a outras pessoas vulneráveis. Ainda, colaboramos no recolhimento de alimentos, roupas e óleo usado, para a fabricação de sabão a ser distribuído às comunidades Indígenas, para isso também recolhemos garrafas pet, para que este sabão possa ser entregue às comunidades.

Neste período de pandemia temos tido esse cuidado de continuar uma vida em Betânia e Betânia em missão, alimentada pela espiritualidade Franciscana Aparecida, sendo acendedoras de esperança onde a vida está sendo ameaçada. Convidamos cada irmã, cada pessoa que lê a nossa Revista Presença, que seja uma acendedora de esperança para aqueles que perderam o sentido da vida, para os que estão com a vida ameaçada. No dizer da Madre Clara que seja “Tudo para a maior glória de Deus”!



E agora? E depois?

Equipe de Formação
Ir. Vania Simone Martins

O ano de 2020 ficará marcado em nossa memória. Agendas cheias, compromissos marcados, encontros, retiros, reuniões, trabalhos... Tudo parecia que ia ser como nos anos anteriores. Mas, de repente...

Fomos obrigadas a parar tudo, desmarcar reuniões, compromissos, adiar encontros, retiros... E veio a ordem: Fique em casa. Ah? Como? Com certeza centenas de perguntas vieram a nossas cabeças; ansiedade; angústia, incerteza, medo... Ficar em casa? Nem à missa podemos ir? Sim, também a missa “ficou em casa”, melhor “veio para dentro de casa”.

Realidades de pandemia, de números extremos de mortes. Sabíamos da história, das guerras, coisas do passado, mas agora está no nosso tempo, no nosso país, no nosso bairro, na nossa igreja... E o que fazer?

Essas máximas que temos: Perdemos tempo, Roubam nosso tempo, Poupar tempo, Matar o tempo, Desperdiçar tempo, Ladrões do tempo, Dedicar tempo, Não tenho tempo... como ficam? Agora estamos em



casa, como fica o nosso tempo? Como nos organizamos? Sim, é verdade que depois de algumas semanas, tudo foi sendo reorganizado via mídias sociais: reuniões on-line, assembleia on-line, missa on-line, lives e, outra vez nosso tempo voltou a estar ocupado.

Muitas reflexões surgiram sobre como viver este tempo, como nos organizar, como viver a espiritualidade, como não adoecer cuidando da saúde física, psíquica, espiritual. Conseguimos nos resignificar? Conseguimos repensar nossa vida, ações, missão? Ou nos desesperamos por que “E agora, o que vou FAZER”?

Esta realidade de medo diante de um contágio e de reorganização da vida e missão pode ser um momento novo, pode ser um momento de nos avaliarmos onde e em que gastamos nossa energia, como vivemos nossas relações, que importância tem uma agenda cheia... O tempo continua o mesmo: um dia – 24h, uma semana – 7 dias, um mês – 30 ou 31 dias, um ano – 12 meses, mas estamos em casa, devemos ficar em casa, então? O que sou? Como sou? O problema é o tempo?

Corremos o risco de por pressa de voltar à normalidade, nos esquecermos do mais importante. Poderíamos usar este tempo para considerar, que aspectos da normalidade vale a pena voltar? Depois que tudo passar, como vamos retomar nossa vida, nossa missão? Vamos voltar a fazer tudo igual? Fechamos este momento da história em uma gaveta e atuamos como se nada tivesse acontecido?

O Papa Francisco diz que devemos nos preparar para dias melhores, mas estes dias serão melhores, se nós, depois da pandemia ou convivendo com ela, pois há quem diga que o vírus veio para ficar, nós sejamos melhores. Nada será melhor se nós não formos melhores. Não podemos pensar em voltar ao normal. Porque algo pode ser normal depois de tudo que vimos, ouvimos e vivemos neste tempo? Oxalá, sejamos “anormais” para melhor, para o bem, para a solidariedade, para o cuidado da Casa Comum, para relações fraternas, para um discipulado missionário, autêntico e comprometido...

Pensemos que nunca foi tão atual a frase da Me. Clara, como agora: Começemos vida nova...Começemos ficando em casa, começemos quando sairmos de casa, quando pudermos abraçar de novo, quando nos encontramos outra vez..., “porque até agora pouco ou nada fizemos”.



Assembleia Ordinária da ACSF - 2020

Ir. Gabriela Paduan Roz e Ir. Leila Lucini



A exemplo de outros eventos que ocorreram durante o isolamento social gerado pela pandemia COVID-19, a assembleia ordinária da ACSF ocorreu de forma online, via ferramenta Google Meet. Irmãs de diversos espaços de evangelização do RS, MT, MS e Amazonas se conectaram para acompanhar a prestação de contas anual.

Ir. Iriete Ignez Lorenzetti, nossa Ministra Geral, iniciou motivando-nos à sintonia, comunhão e oração. Após, Ir. Nelci Bernardi, recordando o 5º aniversário da Encíclica Laudato Si', conduziu momento de oração em conjunto com suas coirmãs da Betânia Nossa Senhora Aparecida. Em seguida, Ir. Iriete declarou aberta a assembleia e passou a palavra para a Ir. Leila Lucini, Ecônoma geral, que apresentou a pauta da assembleia e as orientações do modo de proceder nos trabalhos no decorrer da manhã.

O Sr. Roberto Medeiros, contador terceirizado (Patrimonial Assessoria Contábil), foi apresentado e iniciou a explanação dos dados contábeis e financeiros do ano de 2019 das instituições, da sede geral e suas mantidas. Roberto destacou que as Irmãs levam com muita seriedade o trabalho e que se sente tranquilo em realizar o trabalho que lhe compete.

Na sequência, Ir. Leila Lucini apresentou dados específicos dos atendimentos realizados na Assistência Social, Saúde e Educação. Em 2019 mantivemos um número significativo de atendimentos em todas as áreas. Recordou a necessidade das Betânias manterem atenção ao controle patrimonial. Informou também que a ACSF está realizando a colocação de painéis solares nas três escolas.

Houve possibilidade para as associadas se manifestarem.

Feito isso, Ir. Leila Lucini retomou a palavra e fez os seguintes esclarecimentos:

a) o valor do imóvel vendido na Rua Doutor Timóteo - nº 31 foi investido em aplicação na Cooperativa Sicredi e em painéis solares nas escolas Nossa Senhora do Brasil, Rainha do Brasil e Frei Pacífico, sendo que, posteriormente as escolas Nossa Senhora do Brasil e Rainha do Brasil, devolverão para a ACSF o valor investido em 24 (vinte e quatro) parcelas;

b) sobre as contribuições à previdência - INSS das irmãs e formandas - já foi feito um alinhamento pelas Irmãs Nelci e Leila, em conjunto com o Sr. Roberto Medeiros;

c) foi comunicado que os venezuelanos que foram inicialmente acolhidos em um apartamento da ACSF, já estão acomodados em uma casa maior, na rua Buarque de Macedo - nº 54 e a partir de agora assumirão o pagamento de aluguel;

d) a casa da parada 16, na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS, está alugada para o Instituto São Francisco para uso do CPCA (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente);

e) comunicou que o terreno herdado pela Ir. Joana Aparecida Ortiz, na cidade de Rio Negro/MS, está sendo pensado como um espaço bioecológico. Ir. Joana está elaborando o projeto e buscando parcerias para o financiamento do mesmo.

Após todas as considerações, Ir. Cláudia Spies Klein leu o parecer positivo dos auditores (Capital Auditoria) e Ir. Nelci Bernardi o parecer do Conselho Fiscal, também sem ressalvas. Ir. Celia da Costa Santos mencionou o nome das associadas presentes na assembleia. Todas confirmadas, Ir. Iriete orientou a votação das demonstrações 2019 que foram aprovadas por unanimidade.

Na sequência, Ir. Leila Lucini propôs mudanças no Estatuto a fim de ampliar as finalidades descritas no Estatuto da ACSF. As associadas participaram opinando ou complementando. Ir. Iriete colocou em votação e as alterações do Estatuto foram aprovadas por

unanimidade. Por fim, Ir. Iriete deixou sua mensagem final, agradeceu a participação de todas, bem como o empenho, dedicação e envolvimento de todas as Betânias nas ações solidárias neste tempo de pandemia. Convidou todas as irmãs à boa convivência, ao cultivo espiritual e ao diálogo constante. E deu por encerrada a assembleia.

Aos poucos as irmãs foram se despedindo e se retirando da sala virtual, a expressão de alegria pelo reencontro, ainda que virtual, e a sintonia na prece, expressões presente durante toda a assembleia e que permanecem em nossa Vida em Betânia e Betânia em Missão.



ALÉM FRONTEIRAS

GUINÉ-BISSAU

Retiro e Celebração de Renovação de Votos da Ir. Keila Maria da Silva Barbosa – Guiné Bissau

Ir. Keila Maria da Silva Barbosa

“Reaviva, reaviva, reaviva o dom de Deus que está em você”!

No período de 27 a 31 de Janeiro de 2020, realizou-se na Betânia Mamé di Deus, em Cacheu, o retiro em preparação a Renovação de Votos da Juniorista Keila Maria da Silva Barbosa. O retiro foi orientado pela Irmã Ires de Fátima Picollo, e teve como tema iluminador “Reaviva, reaviva o dom de Deus que está em você”. Durante a semana, a Irmã foi convidada a reavivar o dom de Deus, a estar com o Divino Hóspede, a escutar e aprender com Ele o despojamento; a confiar que foi pela fé que deixou tudo para segui-Lo e viver em fraternidade na “minoridade” e no exercício diário da “contemplação”; e na busca crescente de deixar Deus ser Deus na vida e se dispor a uma vida itinerante e simples, sendo testemunha do Evangelho.

Encerramos o retiro com a Celebração de Renovação de Votos dia 01 de Fevereiro do decorrente ano, na Betânia Marta Maria, em Cachungo-Guiné Bissau. Tivemos a presença das Irmãs e Formandas das duas Betânias, vocacionadas e Freis Armando Cossá, OFM, presidente da celebração; Lucas Djata, Jordão Biaguê e benfeitores que vieram nos visitar.

Foi pela fé que decidi seguir os passos de Jesus nesta forma vida como Franciscana Aparecida, me alegro pela caminhada feita até aqui para chegar neste dia e confirmar mais uma vez a minha entrega ao Senhor, renovando os Votos Religiosos de pobreza, obediência e castidade. Pela intercessão de Maria e de nossos Fundadores, continuemos “unidas com um bloco”, atendendo os “sem vez e sem voz da sociedade”.



BOLIVIA

Quédate en Casa.

*Hermana Idelsa Ignes Reginatti
Pela Fraternidad*

Un refrán que hace eco en las calles y juntos a los medios de comunicación desde el día 17 de marzo hasta hoy. ¡Quédate en casa! Pues, el mundo está contaminado con un virus letal, muy chiquito, visto solamente en laboratorios con lupa de microscopio. Nuestra querida Bolivia, también contaminada quedase en casa y fue silenciando las calles y todo lo demás. Solamente el comercio de alimentos abiertos, con fuerte acompañamiento de la policía y controle social, ayudando a la gente a tomar conciencia del grave que es esa pandemia, disciplina e obediencia a las órdenes del decreto supremo otorgado por la Presidenta Jeanine Añez, para proteger la salud del pueblo boliviano. Una persona por familia puede salir, una vez por semana, para abastecer la familia. El control acontece por el número final de su carnet de identidad. Salir con movilidad, solamente personal con permiso vehicular dado por la Alcaldía. La desobediencia al decreto lleva multa, establecida por el mismo Alcade y puede responder a proceso por atentando a la salud pública.

Nosotras, Hermanas que vivemos en San Ignacio de Velasco, Bolivia, inseridas en la misión de la Diócesis de San Ignacio de Velasco, más específicamente en la Parroquia, San Francisco de Asís, bajo el pastoreo de Pe. Adalberto Mazur, buscando responder a tantos gritos y clamores que vienen de los líderes de las comunidades del campo y de los 15 barrios que forman nuestra Parroquia, teníamos grandes sueños, ardor misionero, confianza en Dios y corazón lleno de esperanza. En 2020 deseábamos involucrar muchas personas en constante formación humana y cristiana para la Iglesia. Formación de asesores de infancia misionera, nuevos Ministros de la Eucaristía, formación Litúrgica, fortalecimiento de la formación misionera en las comunidades del campo y continuar con la formación del Equipo Misionera Parroquial, acompañar la Pastoral juvenil, SAV, formación de catequistas, fortalecer las CEBs, lograr una organización y fortalecimiento en el servicio de la caridad,... En la diócesis hacer talleres de formación a partir de los resultados del Sínodo Pan Amazónico.

Nuestro deseo más profundo es contribuir en la Sinodalidad Eclesial, en la formación de nuevos discípulos misioneros a luz del Evangelio y de los documentos de las Conferencias de los Obispos Latinos Americanos, del Papa Francisco, considerando la encíclica *Laudato Si*, las conclusiones del Sínodo Pan Amazónico, la encíclica “Querida Amazonia”, teniendo en cuenta los apelo que emergen de nuestra Iglesia local.

Con la llegada de la pandemia, todas la programaciones de formación fueran postergadas con las palabras: ¡Quédate en casa! En este tiempo, vivíamos intensamente el espíritu cuaresmal, con muchas actividades pastorales preparando la mayor fiesta de la Iglesia, la Pascua del Señor.



Acogemos la cuarentena decretada por nuestra Presidenta, juntos cuidarnos de no hacer circular el virus, y ayudar el pueblo, siendo testigo de obediencia a las órdenes decretadas. Una experiencia dura y sufrida para todos.

Hicimos lecturas, oraciones y trabajos artesanales. Algunas veces juntas ensayos de cantos. Dedicamos muchas mañanas y o tardes para estudios de las Cartas Apostólicas de nuestro Obispo Monseñor Robert Flock, los resultados del Sínodo Pan Amazónico, la Encíclica “Laudato Si” y “Querida Amazonia”. También estudiamos el: “Horizonte Inspirador de la VRC en América Latina y Caribe 2018 – 2021- Hagan todo lo que Él diga. ¡Ya es la hora!” Conversamos sobre nuestra misión en este pueblo Chiquitano con su cultura. No hicimos planificación misionero pastoral, pues hay que aguardar con paciencia, sin sabernos, como vamos proseguir después de la pandemia. Confiamos en la gracia y providencia de Dios, en la luz y sabiduría del Espíritu Santo, que guiará nuestros pasos y nos dirá lo que hacer, pues, el plan pastoral, no depende solamente de nosotras.

Con el control hecho pos las policías en las calles, por el número de identidad, nuestra fraternidad se quedó así: Hermana Zelia no tiene su

carnet de identidad y hermana Idelsa entra en el grupo de riesgo, su edad ya no es contemplada en el decreto supremo. Así siendo, solamente Hermana Aline puede salir, una vez por semana, para abastecer nuestra fraternidad, cargando todos los víveres, en su espalda. Que Dios les bendiga y proteja con salud y muchas gracias.

Para nosotras, cada Hermana ha hecho distintas experiencias de clausura. Buscamos intensificar el ser Marta – María en la convivencia fraterna, en el “silencio interior, vida interior” como pide Madre Clara. Dedicamos muchos momentos fuertes de oración, en el compartir de vida, misión y oración, se sintió el ardor de la Consagración de cada una, su espíritu apostólico, verdadera Hermana en clausura y en oración con la Iglesia y sintonía con las intenciones de la Congregación; con todos los pueblos enfermos, necesitados, pobres y olvidados; por todos los que cuidan de la vida de los pueblos y de los enfermos; familias sufrientes, enlutada y por los gobiernos de las naciones. Juntas nos alimentamos espiritualmente en la oración, en la convivencia, con la primera fuente de espiritualidad, el Pan de la Palabra y con nuestros Documentos, encontrando su fuerza y su luz, aguardando, que pase la pandemia para volver a la vida itinerante misionera, con mucho más ardor, profecía y mística. Por hora estamos como la patrona de la misión, Santa Teresita de Niño Jesús, que no salió de casa, pero, su orante corazón Eclesial evangeliza el mundo hasta hoy.



NAVEGANDO

Eis-me aqui Senhor!

Ir. Andréia Müller



Na tardinha do dia 27 de fevereiro, após uma semana de retiro, juntamente com as irmãs que compõe as Betânias no Amazonas, realizei a renovação dos votos religiosos de pobreza, obediência e castidade. Renovação esta que, nós irmãs Junioristas, fazemos anualmente.

A renovação ocorreu durante a Celebração Eucarística na Área Missionária Nossa Senhora dos Navegantes, em

Manaus/AM, presidida pelo Padre José. Irmã Vania Martins, Conselheira Geral, em nome da Ministra Geral, acolheu a renovação dos votos.

Para mim, renovar os votos neste ano teve um sabor, posso assim dizer, diferente, por ter sido realizado com as irmãs, mas também, junto às comunidades e no local onde atualmente estou em missão. E na certeza de estar renovando meu compromisso vocacional, compromisso com a Congregação, neste carisma e forma de vida, e junto às pessoas a qual estou servindo, aprendendo a ser missionária.

Aproveito para recordar um trecho do artigo do número 257, da Exortação Apóstolica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco, o qual muito me inspira: “Para realizar a própria vocação, é necessário desenvolver-se, fazer germinar e crescer tudo aquilo que uma pessoa é. Não se trata de inventar-se, criar-se a si mesmo do nada, mas descobrir-se a si mesmo à luz de Deus e fazer florescer o próprio ser: Nos desígnios de Deus, cada pessoa é chamada a desenvolver-se, porque toda a vida é vocação. A tua vocação orienta-te para tirares fora o melhor de ti mesmo para a glória de Deus e para o bem dos outros”.

Isto expressa muito o que sinto e percebo ser o caminho vocacional: descobrir-se, desenvolver-se, fazer florescer o próprio ser, porque a vida é vocação, e Deus vai constantemente nos mostrando o caminho a seguir e nos conduzindo a servir.

Gratidão Senhor pelo sim renovado, pela Congregação a qual pertencço e pela missão confiada!



Betânia Irmã Água: Vida em Betânia em Tempo de Pandemia

Irmãs da Betânia Irmã Água



E, de repente, num amanhecer e entardecer, vem, surge, chega algo invisível e nos coloca todos em igualdade. Faz-nos entender que a vida é feita de momentos e cada momento, podemos dizer, é uma dádiva que não volta mais, não se repete. Neste amanhecer e entardecer o momento vai se prolongando, se distanciando e aproximando. Amanhecer e entardecer, para alguns plenitude e para outros... Acreditamos que é momento de reavaliar valores,

entender o que de fato vale a pena alimentar, cultivar e anunciar. Para bem viver esse momento buscamos alargar mais os horizontes: o amor à humanidade, a humildade e o entusiasmo, para bem viver e conviver cada momento.

Partilhamos com vocês um pouco da experiência vivida neste tempo de isolamento social por motivo do Covid-19. Neste tempo de pandemia, nós Irmãs, vivemos com muita fé e esperança. Continuamos com nossas atividades internas, buscamos viver com intensidade cada momento, acompanhando as notícias e rezando pela situação em que vive nosso País e o mundo. Rezamos em comunhão com todas as pessoas vítimas desta doença, com as que perderam seus entes queridos, e com a Congregação.

Estivemos atentas em seguir todas as orientações vindas do Ministério da Saúde, bem como, dos infectologistas, dos cuidados essenciais: lavar bem as mãos com água e sabão, usar álcool gel e máscaras se for sair, para evitar o contágio e não contagiar outros. Seguimos as orientações da Igreja particular de Manaus e do nosso pároco, do Papa Francisco, de que os templos, as igrejas ficassem fechadas para evitar aglomerações de pessoas.

Realizamos o Tríduo Pascal na Igreja São Francisco, transmitido

pela voz do alto falante, com a participação de algumas pessoas, como os leitores e cantores. Passamos a colocar a reflexão de “Manhã de luz” recebida via internet, do Padre Marcelo, pároco da paróquia Nossa Senhora de Fátima do Porto Esperidião - MT e Padre João Carlos Maria, de Jacarezinho/PR, músicas diversas e cantos com mensagens.

Participamos de atos de solidariedade junto com algumas lideranças da comunidade na confecção de máscaras, para doar às famílias carentes, e distribuição de cestas básicas.

Está sendo um tempo também, de cada uma olhar para si mesma e buscar encontrar o que há de melhor em seu interior, de manifestar sua criatividade; tempo de intensificar as orações e viver uma espiritualidade mais profunda, encarnada no Cristo Ressuscitado.



Tempo de fazer mais leituras: dos Documentos da CIFA, da Vida Religiosa Consagrada, da Igreja local, textos do Papa Francisco e outros. Assistir bons filmes, partilhar os medos e angústias, exercitar a paciência, estar mais em comunhão consigo mesma e com o todo ao seu redor. Tempo de viver o agora, de valorizar mais a vida.

Dedicamos mais tempo para organizar a casa, como: pintar, envernizar os móveis e cuidar mais da horta. Tempo de descansar, alimentar-se bem, para manter a imunidade; exercícios físicos, momentos de entretenimento, jogos de cartas.

Intensificamos nossos momentos de orações, intercedendo a Deus pelo fim desta pandemia e pelo fim do sofrimento causado a tantas famílias e, nos preparando para dias melhores, que com certeza, será tudo diferente. Acreditamos que cada uma de nós, como todas as pessoas que passaram por estas mudanças inesperadas em sua vida, serão diferentes depois desta pandemia. Rezamos, refletimos e socializamos os roteiros de orações enviados pela Congregação, outros da Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB, da Família Franciscana do Brasil – CFFB, novena em preparação ao quinto aniversário do documento “Laudatto Si” sobre a Casa Comum.



Esta foi uma experiência, que iniciou num amanhecer e entardecer, que vai deixar marcas profundas na vida das pessoas, principalmente aquelas que viveram na carne a perda de seus familiares, amigos sem ao menos poderem despedir-se ou dar um enterro digno. Mas, todos que conseguiram superar, vencer este vírus invisível, têm motivos para agradecer a Deus e a todas as pessoas, que de uma forma ou de outra contribuíram com gestos de solidariedade. Agradecer o empenho das equipes médicas, de enfermagem, bombeiros, policiais e tantas outras organizações, grupos que somaram forças em gestos de solidariedade e não mediram esforços nem cansaços, para ajudarem as famílias, principalmente as mais vulneráveis em situação de risco. Muitos perderam suas vidas para salvarem outras vidas.

O Senhor interpela-nos a cada dia em meio a esta pandemia e a tantas outras enfermidades, a não deixar que o medo, a incerteza e a insegurança sejam maiores que a nossa fé e nossa esperança. Confiemos em sua força libertadora, no Cristo Ressuscitado que vive ao nosso lado, que se entregou em uma cruz por amor a humanidade inteira e nos diz: Coragem! Somos gratas a Deus por esta experiência.

Peçamos a Deus que derrame sobre nós a força de seu Espírito para guiar-nos em nossa caminhada de fé e assim podermos dar continuidade na missão, deixada por Jesus e hoje confiada a nós. Que o vírus que nos contagie seja o da alegria, da solidariedade e do desejo de anunciar o Cristo Ressuscitado.

Por tudo dai graças!



NO CANTAR DA COTOVIA

PALAVRA DA MINISTRA RCO

Ir. Joana Ortiz

Queridas e amadas Irmãs e Formandas, Paz e Bem!

Estamos vivendo tempos sombrios de uma avalanche de situações, que por vezes nos assusta e nos faz rever completamente o sentido da vida e descobrimos a importância de parar e **RECOMEÇAR VIDA NOVA!** Tempo Pascal, renova a esperança, porque a VIDA venceu a morte! Como diz a música “Se eu pudesse dizer a sua alma eu diria **FIQUE CALMA!**”! Assim quero dizer a cada uma de vocês que fiquem calmas. Tudo vai passar! Que junto com tudo isso passe, também toda a incerteza e o medo, e renasça com ternura e vigor a força, a coragem e a ousadia de viver a nossa vida em Betânia e Betânia em Missão na simplicidade e na alegria, na caridade, na disponibilidade, sensibilidade e devoção. Que este tempo seja uma grande oportunidade de parada e renovação espiritual, fraterna e solidária, entre nós, em nossa vida em Betânia para, quando tudo passar, retomar com mais força as atividades.



**"Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra."
(Lc 1, 38)**

Ir. Joana Ortiz

Celebrar os vinte e cinco anos de VRC tem sido para mim um tempo especial de retomada de vida e valores. O lema escolhido antes mesmo de entrar na congregação me acompanha desde quando recebi o chamado para ser catequista.



Maria em minha vida de fé tem sido um exemplo de mulher caminheira com o povo, uma mulher sensível, atenta, solidária e, sobretudo discreta. Cada gesto desta mulher me inspira a continuar dizendo o meu SIM cada dia com amor, fé e muita esperança!

Tive a graça de celebrar esta festividade, antes da Pandemia em três lugares que marcaram a minha vida e história vocacional.

Primeiro, na Paróquia Santa Luzia, onde foi o berço de minha formação na vida religiosa consagrada; depois celebrei em Rio Negro, minha cidade de origem onde cresci e iniciei a minha caminhada cristã na igreja que é hoje Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Nesta comunidade fui batizada, recebi o sacramento da Eucaristia e da Confirmação e iniciei a minha caminhada vocacional, sendo acompanhada pelas Irmãs e pela equipe da pastoral vocacional da paróquia. Depois participei também da celebração na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Campo Grande, como CRB. E estava preparando uma celebração



na comunidade Cristo Rei, na Paróquia São Francisco de Sales, porém foi interrompida devido à situação de pandemia que vivemos, mas assim que tudo tiver passado faremos esta celebração nesta comunidade.

Gratidão especial a todos e a todas que, de uma forma ou de outra, estiveram e estão em sintonia e oração pela minha vocação e pela vocação da Igreja, e por esses momentos celebrativos do meu Jubileu de Prata.

Por tudo Deus seja Louvado!



Betânia Santa Isabel – Partilha das Irmãs

Na minha comunidade estamos bem, confiantes em Deus Pai que nos ama e nos protege.

Ir. Geny X. Pereira

“Quarentena” é um tempo inesperado!



Tempo esse, que chocou o mundo e a mim também, mas uma oportunidade de parada; uma grande reflexão, convivência fraterna e crescimento comunitário.

A vida fraterna é um grande Pilar em nossa vida de consagradas, agora mais que nunca percebemos seu valor e reforçamos os laços fraternos, pois o ambiente de recolhimento nos deu esta oportunidade.

Neste cenário aprendemos a valorizar mais a nossa presença junto ao povo, nas celebrações, reuniões, encontros, ensaios e etc. E também percebemos o valor de estar junto como comunidade eclesial, o valor de um abraço, do diálogo, de apoiar-nos mutuamente.

É tempo de abastecer-nos d’Aquele que é o centro e o essencial de nossa vida em missão: Jesus Cristo.

Ir. Marlene Picolli

Na vida sempre temos surpresas!

Corona vírus nos atingiu em cheio, e esta experiência está sendo longa, mas vivencio aspectos positivos que nos remetem a convivência fraterna, baseada no amor de Deus; tempo disponível para reflexão do Santo Evangelho, confrontando a fé e a vida. Sinto falta e necessidade de repassar ao povo as alegrias do Ressuscitado. Ele está no meio de nós.

Ir. Josélia Giacomini



Nossa vida em Betânia tem sido bastante intensa.

Ir. Joana Ortiz

Nossa Betânia em missão junto aos povos indígenas tem ganhado novo modo de Evangelizar. Temos nos organizado como fraternidade no apoio às comunidades indígenas, fazendo máscaras em parceria, solidariedade e entreajuda. Várias costureiras têm disponibilizado tempo e trabalho na confecção de máscaras. Deus seja Louvado!

Cada dia que passa assistimos o aumento da Covid 19 em nosso Estado. Na região de Dourados, já chega a 54 casos confirmados. A maior reserva indígena do país com quase 18 mil indígenas vive a beira de um colapso. Não por falta de avisar, mas por puro descaso do Estado.

Nós como fraternidade temos somado no apoio às comunidades indígenas e já foram produzidas mais de duas mil máscaras. Entregue aos órgãos responsáveis pela Saúde Indígena: DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena), CONDISI (Conselho Distrital de Saúde Indígena), e várias comunidades indígenas que têm nos procurado.

Junto a CRB temos discutido estratégias de ações que estão sendo encaminhadas para atender os indígenas da cidade. Tivemos uma reunião com a participação de cinco pessoas, sendo três Religiosas e dois indígenas, responsáveis pelo Conselho Local, para ouvirmos as demandas. Foi uma verdadeira formação ouvir essas pessoas. Quanta riqueza!

Fique em casa! Tem sido um lema e um convite diário.

Em nossa Betânia Santa Maria Porciúncula temos intensificado nossos momentos de orações, aproveitando as orações enviadas pela equipe de Formação da CIFA, como as propostas pela Igreja e aquelas que brotam da inspiração divina.



Rezamos o terço em honra a Nossa Senhora de Fátima, pedindo especialmente por todos os continentes, para que afaste esta Pandemia. O Terço Missionário foi bem vivenciado.

Assim vamos fortalecendo nossa mística Franciscana Aparecida.

Minha experiência

Ir. Dalva Bovié

Em tempo de COVID 19. Minha experiência desse tempo segue: na confecção das máscaras, já são 500. E continuo fazendo. Ajudo no trabalho da casa, tenho mais tempo para ler, já li vários livros. Faço um dia de oração individual na semana; também, como fraternidade, intensificamos nossa oração comunitária, rezamos por todos os povos do mundo inteiro, principalmente pelos profissionais estão na frente neste grande desafio de cuidado da vida: os enfermeiros, os médicos e todos os serviços essenciais.

Que Deus tenha piedade e compaixão dos que estão com o vírus que dê muita esperança e consolo aos familiares, principalmente os que partiram para casa do pai.

Rogamos a Deus que tudo volte ao normal, e que possamos sair desta confortados e com a vida normal, pronta para começarmos tudo de novo. Como diz Francisco: irmãos começamos de novo porque até agora pouco ou nada fizemos.

Que Deus seja louvado!



QUARENTENA- Um retorno ao Essencial?

Retomada de nossa caminhada?

Ir. Claudete Mantovani e Ir. Marialda Costella

No dia 19/03, festa de São José, nossa última celebração Eucarística na Matriz Nossa Senhora de Fátima. Sentimos uma angústia, parecia que o mundo iria acabar, quando o Padre Marcelo, nosso pároco, comunicou que era a última missa juntos, até o novo comunicado de nosso bispo D. Jacy. Então, a partir daí, sair de casa só para o mercado e farmácia... E daí? Como se acostumar sentar num sofá, cadeira para assistir uma missa na TV?

Mas agora é o que nós podemos fazer. Dobrar os joelhos, momentos de oração, partilha de vida, estudos, aprofundamentos, Cenáculo Mariano, Terço da Misericórdia, roteiro de Grupos de Reflexão. Aproveitamos também para organizar melhor nossa casa, jardim, horta... Tudo com mais tempo e disposição.



Como Paróquia, temos N. Sra. de Fátima como padroeira. Padre Marcelo todas as noites a partir das 18 horas percorria a cidade, ruas e bairros com a imagem de Nossa Senhora, carro de som, cantos Marianos. As famílias foram convidadas a colocarem em suas casas, uma toalha branca como devoção e acolhida. Na igreja às 06:00 e às 18:00 horas Angelus e músicas religiosas. Povo com muita devoção escutava esse momento como sinal da presença de Deus.

Aos domingos, passava nas ruas, nos bairros, com o Santíssimo Sacramento, abençoando e pedindo que Deus afastasse todos os males.

Nossa Paróquia, proporcionou na semana Santa material para celebrarmos o Tríduo Pascal nas famílias, nossa Igreja Doméstica. Momentos fortes de sintonia e oração. Foram convidados a postarem fotos desses momentos. Muito significativo, de aproximação, de trabalhar as relações familiares e de muita sintonia com esse momento de pandemia.

Padre Marcelo celebrou o Tríduo Pascal no Mosteiro das Irmãs Clarissas de Araputanga e, através da Live nós acompanhávamos as santas missas. Uma Páscoa diferente de todas, mas o Senhor Ressuscitou. Aleluia!

Nosso pároco leva a Eucaristia aos idosos, doentes em suas casas, claro sempre com seu cuidado. Como de costume sempre a partir do dia 04 de maio inicia-se a novena em preparação a Festa de Nossa Senhora de Fátima. Como não dava pra se encontrar, então, o Padre encaminhou o livrinho da novena própria da padroeira, também em família. No dia 13/05, com todas as precauções recomendadas pelo OMS, tivemos três missas durante o dia e às 17h carreata pelas ruas de nossa cidade, com devidos cuidados exigidos pelas autoridades do município. E para completar Nossa Senhora nos abençoou com uma copiosa chuva. E que chuva! Dizia o Padre que a chuva veio para lavar, levar embora as impurezas de nossa cidade.

Como fraternidade, tivemos dois momentos de celebração eucarística em nossa Betânia e convidamos famílias para fazer parte das mesmas. No dia 07/05, celebramos os 21 anos de passagem desta vida para a Betânia Celeste de nossa coirmã Maria Bertuol.

Mesmo em quarentena, em alguns domingos, como Páscoa, Dias das Mães, e outros dias, fomos a algumas famílias para almoçar. Levamos a Eucaristia, rezávamos e comungávamos com as famílias. Momentos bons, que nos ajudam a vivermos com mais alegria e serenidade este momento de incerteza e medo. Agora dia 22 de maio, iniciamos a Novena em preparação à Festa de Pentecostes, também recebemos o material e a novena acontece na família, na sua casa. A partir desse final de semana, 24/05 iniciamos as celebrações no salão paroquial, por ter mais espaço.



Destacamos que a solidariedade em nossa paróquia cresceu muito a partir dessa realidade da pandemia. Além das famílias de nossa cidade, foram enviadas duas vezes, cestas básicas para as Aldeias indígenas do nosso Povo Chiquitano. É bonito perceber como as pessoas, mesmo no meio da dor, insegurança, se abrem para a solidariedade, o estar e se colocar no lugar do outro. Foi confeccionada, pelas nossas lideranças, máscaras para as famílias necessitadas, uma experiência que mexe com nossa opção de vida como consagradas. A renúncia, o desapego, o rezar, viver nessa sintonia nos aproxima mais de Deus e dos irmãos, especialmente os mais pobres. Que Nossa Senhora de Fátima continue nos abençoando e livrando-nos desse vírus e que juntos possamos retomar nossa vida com mais leveza e compromisso. Acreditamos que a humanidade não será mais a mesma.



Missão da Fraternidade Formadora

Ir. Lourdes Mantovani

Em um contexto de pandemia, com orientação clara de afastamento



social, nossa Fraternidade assim como tantas comunidades religiosas, vive a missão de fraternidade formadora de forma redimensionada: intensificamos nossa oração, com tantas motivações para rezar, sobretudo, rezando pelas pessoas afetadas pelo Covi-19; momentos de adoração ao Santíssimo, nosso Divino Hóspede, orando pelas intenções de nossa Igreja, do nosso

povo e com coração universal, rezar por toda a humanidade; cientes da importância da oração de intercessão, à qual Madre Clara exorta, organizamos de modo que cada uma de nós dedique um turno semanal à adoração ao Divino Hóspede.

Crescemos na consciência da importância da Eucaristia, por não podermos celebrá-la em comunidade com o Povo de Deus, contudo, fomos agraciadas com celebrações em nossa Betânia. Empenhamo-nos em seguir e rezar em sintonia com as contribuições que nos vem da CIFA, da CFFB (Conferência da Família Franciscana do Brasil), da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) e muito em comunhão com o nosso Papa Francisco que nos exorta a continuarmos como "Igreja em saída", escutando, comungando e solidária com tantas dores da humanidade e mais concretamente com nossos paroquianos e grupos indígenas, atendidos em nossa ação pastoral, conforme nossas prioridades.

Em busca de concretizarmos as orientações do Documento de Formação nº 83, no que diz respeito à vida fraterna, que nos aponta: “as irmãs primam pela confiança, diálogo, cortesia, facilitando relações serenas e transparentes”, exercitamo-nos na convivência fraterna e trabalhos internos; cuidado com a horta e o jardim, ocupando-nos

com gestos concretos de ajuda a quem precisa, confeccionando máscaras e colaborando em campanhas virtuais como a da JPIC OFM pela Semana ‘Laudato Si’.

Como fraternidade formadora, atentas aos apelos da Congregação que ilumina nossa práxis também com seus documentos, consideramos que temos “a responsabilidade de acolher e ajudar na formação daquelas que o Senhor nos envia. Conscientes dos objetivos da formação, todas participam dela pelo testemunho, oração cotidiana, organização da vida pessoal e fraterna” (cf DF nº 82). Em termos de formação inicial e contínua, intensificamos os momentos de formação, considerando o processo formativo de quem está na etapa do postulado; recorremos a bons filmes, documentários, estudos bíblicos, estudos marianos, estudos de documentos da Igreja, do carisma congregacional, franciscariano e, muito atentas à realidade social, política e econômica que nos envolve.

Organizamos nossa Betânia em missão dando continuidade a catequese de adultos, com membros de nossa paróquia e comunidade mais carente do bairro; a formação catequética acontece no modo on-line e alguns continuaram vindo esporadicamente em nossa casa com os devidos cuidados. O trabalho de atendimento psicológico também está acontecendo na sua maioria de forma on-line e alguns atendimentos presenciais, adotando todos os cuidados que nos são recomendados pelo Sistema de Saúde. As necessidades de escuta, apoio e tratamento aumentam em função do quadro geral em que vivemos, como sociedade em tempos de pandemia.

Temos a convicção de que essa pandemia nos provoca e nos faz sermos pessoas melhores, mais humanas: sensíveis, compassivas, orantes e universais! Nossos fundadores, Madre Clara e Frei Pacífico, nos iluminem e intercedam por nós.

Paz e Bem!



RIOGRANDENSE

Animar a vida e a vocação em tempos de pandemia

Ir. Adriane Bertoncelli

1-Realidade da Pandemia

Parece que foi necessária uma pandemia para nos lembrar de que somos pessoas mortais e impotentes. Vale a gente se perguntar: um vírus age silenciosamente e destrói apenas as pessoas, nos força a parar, perceber e se questionar neste tempo de confinamento, o que é mesmo necessário para nossa vida? Parece-me que precisamos de outro espírito, do Espírito de Deus para seguir o caminho... Vivemos em tempos de Pandemia e isso nos faz fechar nossas agendas presenciais e criar uma nova agenda, nos comunicando especialmente via online, através de conversas, reflexões e confrontos que as redes sociais nos permitem.



O Serviço de Animação Vocacional (SAV) é um serviço que na sua missão, na sua metodologia nos faz estar em contato com as pessoas no diálogo, na reflexão sobre os valores da vida, projeto de vida e as escolhas vocacionais. O SAV da Congregação está atento a realidade que a sociedade e a igreja vivem nesse momento de pandemia. Este ano de 2020 está sendo diferente para mim, para você e para todas as pessoas. No SAV o desafio está em redimensionar quase tudo, ser criativa, orante e buscar viver a proposta do Papa Francisco da Igreja em saída, indo até as jovens através das redes sociais.

Este tempo de “ficar em casa” nos ajuda a aprofundar e cultivar uma verdadeira espiritualidade, exigindo de nós e mostrando-nos a urgência de viver do essencial e rever nossa postura frente ao consumismo que vivemos.

Desta vez a pandemia nos faz rever quais são nossas escolhas frente à tecnologia. A vivência desta pandemia tem sido muito diferente de outros tempos, devido a tecnologia que temos às mãos atualmente. No entanto, precisamos estar atentos as escolhas que fazemos no plano da tecnologia para que ela esteja a serviço das pessoas, da missão, para não descartarmos o humano que é o centro da vida e da missão.

2- Aprofundar alguns elementos do documento *Christus Vivit*



A partir da Exortação Apostólica *Christus Vivit*, com a bela reflexão sobre a realidade dos jovens e um convite à santidade no espírito do seguimento ao “Cristo vivo”, busquei ler e aprofundar este documento de esperança às juventudes e iluminar as diferentes ações, que foram redimensionadas diante

realidade do Covid-19, que atinge a todos nós, em nosso país e no mundo.

Atentos as orientações do Documento percebemos que os acompanhadores vocacionais não deveriam levar os jovens a serem seguidores passivos, mas sim a andar ao seu lado, deixando-os ser protagonistas do próprio caminho. Devemos ser presença, respeitar a liberdade que o jovem tem em seu processo de discernimento e oferecer-lhe ferramentas para que ele possa fazer o melhor caminho, assim como Jesus fez quando caminhava com seus discípulos. Perceber que sozinhos, facilmente perdemos o sentido da realidade, a clareza interior e sucumbimos. O isolamento pode nos fazer buscar e permanecer no essencial ou pode nos debilitar e nos expor aos piores males do nosso tempo. Estamos à mercê de um tempo em que as pessoas podem perder o sentido de sonhar, de buscar horizontes, de viver e nos levar no caminho da depressão ou a doenças físicas. Percebemos muitas vezes as dificuldades, os conflitos que temos na convivência em família, em grupos que nos exige mais que estar junto em alguns momentos. Este tempo “*ficar em casa*” é o tempo todo e todos os dias. Mas se olhamos por outro lado, sentimos, vemos nas crianças e nos jovens tanta energia, força positiva, criatividade e o domínio das redes sociais que nos ajudam interagir e buscar saídas, superando o aparente isolamento. Grande verdade que se percebe entre as novas gerações é o entusiasmo por uma vida comunitária, eles são capazes de grandes sacrifícios pelos demais e pela comunidade ou por uma causa.

O Documento destaca que o animador vocacional precisa ser amigo, uma pessoa capaz de caminhar com os jovens. Que ensina e ajuda o jovem se abrir, compreende sua realidade, ajuda a cuidar dos outros, ajuda a sair de comodismo e isolamento para compartilhar a vida.

Amizade pode passar de uma relação estável para uma amizade firme e fiel, que amadurece com o passar do tempo. Jesus nos ensina com os seus discípulos: um convite e uma proposta: “Vinde e Vedel!”. Eles foram e viram onde Ele morava e permaneceram com Jesus naquele dia. Deixaram tudo e foram com Ele. O papa Francisco é muito feliz quando nos convida para que não sejamos surdos ao chamado de



Deus. Em nosso tempo, em nossa realidade e nos dias de hoje Jesus continua a passar por nossos caminhos e nos convida para ajudar na missão.

O Papa se dirige aos jovens e interpela para que eles busquem a justiça, a fé, o amor, a paz. Isso não significa eles perderem a espontaneidade, o frescor, o entusiasmo, a ternura. “Queridos jovens, ficarei feliz em ver-vos correr mais rápido que os lentos e medrosos. Que o Espírito Santo vos impulse nesta corrida. A Igreja necessita de vosso entusiasmo, de vossas intuições, de vossa fé. Fazei-nos falta! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende paciência de esperar por nós!” (Papa Francisco).

3- As atividades redimensionadas do SAV

Marcamos presença nas dioceses de: Caxias do Sul, Osório, Passo Fundo, Montenegro, Cruz Alta, Santa Cruz do Sul. Algumas atividades já estavam sendo realizadas, como: semanas vocacionais; trabalhos nas escolas e comunidades; atividades com grupos de jovens e catequizandos e retiros de crismandos. Mas, em meados de março, com o início da pandemia a maioria de nossas atividades e agenda foram canceladas. Mantivemos reuniões online e partilhas de como cada animador vocacional esta fazendo o acompanhamento aos vocacionados pelas redes sociais.

Apesar de vivermos ‘tempos de isolamento social’, este tempo também pode ser fecundo, no sentido de perceber o que é ‘essencial para nossa vida’. A meu ver, essa experiência de conviver mais comigo mesmo, nos desafia na criatividade e no redimensionar tudo o que fazemos. O desafio de encontrar novos meios para contribuir no processo de discernimento e no acompanhamento das juventudes, meios que já eram utilizados com muita facilidade pelos jovens: as redes sociais.

Procurei fortalecer as relações pelas redes sociais e intensifiquei o acompanhamento desde o início da pandemia com cada jovem acompanhada pelo SAV/RS. Houve crescimento nas partilhas de vida e dos desafios vivenciados pelas jovens em suas famílias. Percebi empenho e respostas positiva aos momentos formativos que foram enviados. Compartilhei semanalmente com elas, reflexões com questionamentos, lives, momentos de orações feitas pelas irmãs, pequenos vídeos em datas especiais, desafios foram propostos, escuta e diálogos foram intensificados, usando os meios de comunicação disponíveis, de acordo com a realidade de cada uma. Diante dessa realidade e na impossibilidade de visitas e encontros presenciais que fazem toda a diferença, na missão que me cabe como Animadora vocacional, o acompanhamento aconteceu entre erros e acertos. Dentro da dinâmica do SAV sinto que foram proporcionadas inúmeras oportunidades, para escutar cada jovem na sua realidade de discernimento, dentro da proposta do projeto de vida e da vivencia de seu batismo, junto a suas famílias neste tempo em que todos são convidados a ficar em casa. O despertar vocacional cresce na autenticidade da vivencia cristã no seio da família.



Nestes tempos de pandemia estive em contato também com Irmãs e Formandas proporcionando momentos de reflexão e oração, através de estudos em fraternidade a partir dos discípulos de Emaús; com celebrações de interseção a Madre Clara, no dia 15 de cada mês, e a carta do 57º Dia mundial

de Oração pelas Vocações.

Por fim, parece-me bem oportuno este tempo a todas nós que já fizemos um processo de discernimento e adesão ao projeto de Jesus Cristo para que reassumamos com uma postura mais profética como consagradas. Que este tempo de parada nos ajude a revelarmos como consagradas um rosto mais alegre e que nossas palavras e gestos possam ser um farol de esperança; uma pastoral que parta do Evangelho. Somos interpelados como igreja a nos atualizar com um novo estilo, de uma Igreja marcada por palavras de esperança e acima de tudo por uma fé credível. Que não deixemos que nos roubem a esperança. Que os sacerdotes e consagrados sejam testemunhos alegres e de vida doada ao Evangelho e ao povo. Vidas que mostrem quanto vale a pena viver a

partir de um projeto de vida. Uma vida que revela a presença de Deus nos gestos e atitudes.

Que nossas casas de consagrados e seminários estejam abertas, dispostas e decididas a mudar sua linguagem. Este tempo nos mostrou de tanto modos que temos estruturas ultrapassadas, que não correspondem mais a nossa realidade e as necessidades de hoje. Que nossa formação inicial consiga acreditar no potencial que os jovens vocacionados trazem consigo e ao mesmo tempo, sejamos capazes de ajudá-los a crescer na consciência de seus limites. No empoderamento das pessoas para que formemos fraternidade na diversidade. Que as propostas de formação sejam claras para os jovens que buscam um ideal de vida. Que a opção de vida e missão ajudem os jovens buscarem esta forma de vida e a fazerem o caminho necessário para entregar a vida com liberdade, por uma causa maior que é Jesus.

Que consigamos ver além deste “tempo que parece tudo desmoronar, tempo de confinamento”, como um momento que nos ajuda a sair de nós mesmos. Tempo de abrir os olhos e o coração para perceber os gestos de solidariedade que gritam alto em todo mundo e que também podemos dar de nossa pobreza. Este jeito de viver nos ensine a olhar a realidade com os olhos de Deus e percebermos inúmeros testemunhos de vida, atitudes de pessoas orantes e agradecidas. Sentirmos que Deus está conosco, caminha ao nosso lado, capazes de nos alegrar com o bem que o outro faz. Que possamos mostrar com nosso ser que a vida Sacerdotal e a Vida Consagrada têm sentido a partir de um projeto de vida e nos realiza como pessoas humanas profissionalmente e vocacionalmente. Por fim, que vivamos a vitalidade do Evangelho expressa na alegria da convivência fraterna, na partilha dos dons e da vida em comunidade. Numa renovada opção pela vida, comprometida pelos rostos machucados pela dor em nossos dias.



ESCOLAS E COLÉGIO

O caminho como forma de cuidado!

Prof. Diego Farias (ENSB)

Prof. Francisco Ruas Neto (RB)

Profª. Jaqueline Pagote Ruas (FP)

Equipe de Pastoral das Escolas Franciscanas Aparecida

Para a educação Franciscana Aparecida, o cuidado é um valor irrenunciável. Acreditamos na vida e nas pessoas, tendo a certeza que nossas práticas conduzem à construção do conhecimento e de pessoas comprometidas com a vida e com o mundo.



Nessa perspectiva, a Equipe de Pastoral das Escolas da CIFA, organizou, para o mês de maio, o itinerário do cuidado, que nasceu para ser fonte de inspiração e renovação da vida, nesse tempo que exige cuidado redobrado com tudo e todos.

Iluminados pelo lema da Campanha da Fraternidade 2020, inspirado no evangelista Lucas (10, 33-34), pensou-se em proporcionar aos nossos colegas, irmãos e irmãs de caminhada Franciscana Aparecida, 12 passos para serem vivenciados de forma pessoal ou em família. Foram sistematizados 3 passos por semana, nestas 4 semanas de maio. Analogicamente, 12 eram os apóstolos que caminharam e estiveram ao lado de Jesus, o Mestre. Ou seja, vida é caminho! Missão é caminhar!

“Caminheiro, não existe caminho...”. Cada um (a) que aceitou a proposta de vivenciar esse Itinerário desenvolveu-o à sua maneira e ao seu tempo. Alguns relatos e retornos foram de experiências de serenidade, tranquilidade ou provocação. A cada semana, junto ao roteiro com os passos, era encaminhado um vídeo com um profissional: nutricionista, fonoaudióloga, prof. de Educação Física e psicólogo. Somos dádivas divinas, seres complexos e incompletos, mas somos uma unidade, um todo por isso, corpo-alma-mente precisam de cuidado.



O Itinerário proporcionou atividades concretas e abstratas... individuais ou coletivas... Cuidando do zelo pelo corpo físico e, também, do crescimento espiritual e transcendente. Tudo é novo e diferente. Precisamos nos adaptar. E, assim, retomarmos a vida cotidiana, o “novo normal”, de maneira mais fraterna e empática. É um recomeço!

Fiquemos na Paz e no Bem!



Uma reflexão sobre as aulas em novos tempos - Itinerários Pedagógicos: Protagonismo Social e Projeto de Vida
O Sentido da Vida e o Propósito

*Professora Ida Beatriz Steques
Colégio Rainha do Brasil*

As Escolas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, preocupada em atender seus educandos no processo de ensino aprendizagem e manutenção das relações interpessoais, neste momento de grave problema de saúde pública, estão ministrando as atividades escolares através do uso de tecnologias digitais.

Neste novo formato de aula virtual, destacamos o trabalho realizado com os alunos do Ensino Médio, do Colégio Rainha do Brasil, sobre o **sentido da vida**. A partir de uma nova **proposta**, usando uma ferramenta essencial para elaborarmos o nosso propósito: o IKIGAI que significa Razão de Viver.

Nas aulas dos Itinerários Formativos Protagonismo Social e Projeto de Vida, debatendo com os educandos sobre qual o propósito de cada um, estamos refletindo a partir das experiências vivenciadas neste período diferente para toda a humanidade e quais aprendizados estão levando para a vida.

A partir dos relatos, os educandos entendem a importância do **auto-conhecimento** e a descoberta de novas habilidades. Valorizam o contato com a família e, com isso, estão resgatando o carinho e o respeito, para com os mesmos. Estando junto com seus familiares, além de reforçar os laços afetivos, estão aprendendo com as experiências fortalecendo, assim, a sua fé e esperança no amanhã melhor.



Neste momento crítico foi muito importante retomar o significado da **Resiliência** e trazer para o contexto, pois a situação vivenciada por todos, exige que desenvolvam a capacidade de lidar com a adversidade, para superar as dificuldades sem se deixar abalar emocionalmente.

Também reforçamos a **Empatia**. Saber que muitas pessoas não têm o mesmo privilégio que eles. Agradecendo à família, pelo lar e a comida que não lhes falta, enquanto lá fora muitos precisam da ajuda de desconhecidos para poder sobreviver.

Perguntados se estão sentindo necessidade de fazer compras, eles foram unânimes em dizer que o Consumismo é desnecessário. É uma forma ilimitada, esse é um aprendizado que levarão para a vida, pois sabem que tudo que necessitam eles têm, levando-os a valorizar o SER HUMANO.

Muitos falam que estão se reinventando, realizando cursos on-line. Inclusive temos um grupo que lançou uma página de marketing digital no Instagram, onde os educandos do Itinerário Formativo de Protagonismo Social estão arrecadando camisetas usadas para confeccionarem máscaras de proteção e, posteriormente, encaminhar às pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.

Estamos realizando parcerias com universidades, nas aulas on-line, trabalhando o desenvolvimento emocional e envolvendo-os em pesquisar sobre o mercado de trabalho e as profissões do futuro para suas futuras decisões.

Por fim, percebem que pensar no seu Projeto de Vida faz com que se sintam mais fortes e independentes aprendendo a SER, pois entendem que as dificuldades são oportunidades de crescimento.

Homens fortes criam tempos fáceis e tempos fáceis geram homens fracos, mas homens fracos criam tempos difíceis e tempos difíceis geram homens fortes.

(Provérbio oriental sugerido por um grupo de alunos da 2ª Série do EM – Colégio Rainha do Brasil)



Em tempos de ensino remoto, ENSB desenvolve as habilidades Socioemocionais

*Educadores:
Cintia Denise da Cruz Pereira
Vanderlei Herbert*



A partir do início do presente ano letivo, a Escola Nossa Senhora do Brasil, introduziu em suas práticas pedagógicas as habilidades socioemocionais, em todas as etapas de ensino. Através da obrigatoriedade vinda da BNCC e da busca constante por estratégias inovadoras, temos hoje, duas metodologias parceiras que nos auxiliam no desenvolvimento das habilidades: a Escola da Inteligência, fundamentada na Teoria da Inteligência Multifocal, criada pelo Dr. Augusto Cury, a qual é desenvolvida diretamente com a Educação Infantil ao 5º ano, e a Metodologia OPEE – Orientação Profissional, empregabilidade e Empreendedorismo, que atende os estudantes do 6º ao 9º ano, criada pelo psicólogo e terapeuta Leo Fraiman, voltada para uma educação com foco na construção de projetos de vida, sustentado em eixos fundamentais para a formação humana, como o autoconhecimento, a inteligência emocional e a atitude empreendedora. E por consequência do Coronavírus, nunca se falou tanto sobre a importância de desenvolver o equilíbrio emocional e trabalhar as emoções.

A Escola trabalha desde a Educação Infantil ao 5º ano, com as professoras regentes e do 6º ao 9º ano com os professores PAC – Professor Amigo Conselheiro.





O perfil de todo o grupo é de educadores extremamente engajados e dedicados para que as habilidades socioemocionais sejam desenvolvidas de forma ampla, mesmo remotamente. A parceria escola e família, que sempre foi fundamental para a segurança na construção da aprendizagem, em tempos de pandemia, se tornou ainda mais essencial. Durante as aulas síncronas do Programa Escola da Inteligência, as reflexões sobre as características dos personagens da Floresta

Viva, muito ajudam os estudantes a desenvolver e perceber essas características em si e no outro. Oportunizando o momento de fala e de escuta, os estudantes aprendem diariamente sobre empatia, autoconhecimento, autocontrole, pensar antes de agir e reagir, autoconfiança, entre outras habilidades. O fortalecimento da amizade, da cooperação, mesmo sem perceber, as crianças e jovens começam a praticar as habilidades socioemocionais nos mais diversos momentos do cotidiano e de sua vida. Encarando o momento vivido com mais tranquilidade e segurança. Conseguem “pensar muito mais além de si”, pois a partir das construções realizadas em aula, percebem que existem outras formas de ver o mundo, com mais cuidado e amor, contribuindo e construindo uma humanidade mais digna e justa.



ATIVIDADE FORMATIVA

Juliana Moraes Rocha
Psicóloga da Clínica Especializada em Comunicação
Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.



Aos dezesseis dias desse mês de abril de dois mil e vinte, no período da manhã, foi realizada atividade formativa junto ao corpo docente da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. E o local deste sábado letivo foi... um ambiente virtual! Cada profissional em sua casa, mas todos conectados através da invisível rede tec-

nológica que permeia a atualidade – fantástica a evolução a que somos convidados a concretizar!

A convite de Irmã Mariane Lombardi, Supervisora Pedagógica da escola, foi elaborado um momento de trocas, reflexões e orientações, buscando dar aos professores um espaço em que pudessem olhar para suas próprias realidades, suas formas de sentir e de lidar com a pandemia do COVID-19 e a consequente necessidade de distanciamento social no mundo inteiro, na tentativa de contê-la. Neste contexto de preocupação, medo e tantas outras emoções e situações dolorosas de lidar, o corpo docente e a equipe educativa estiveram dedicando-se arduamente, dia após dia, elaborando materiais e organizando estratégias para que a escola chegasse até às casas de seus alunos, considerando amorosamente as individualidades da comunidade atendida.

E eis então o momento da pausa, num sábado letivo, para que pudessem finalmente respirar por alguns instantes e olhar para dentro de si, tomando consciência e vislumbrando caminhos a seguir. O tema trazido foi a resiliência – a capacidade de lidar com os problemas e situações adversas, sem entrar em colapso e ainda aprender com a experiência. Nessa perspectiva, o grupo foi convidado a observar algumas atitudes cotidianas, emoções e formas de compreender o cenário em que se está inserido, e então foram trazidas sugestões de maneiras para redire-

cionar o olhar, para buscar maior controle emocional e sobre como organizar melhor a complexa função do “trabalho em casa”, sem maiores prejuízos às relações familiares e ao funcionamento pessoal. Como já era esperado, os profissionais engajaram-se, refletiram e contribuíram, denotando bom proveito desta oportunidade de cuidado com o cuidador. Fica a gratidão pelo momento de compartilhamento de saberes e de experiências, e também o desejo de que exista sempre o olhar genuinamente franciscano, sobre todos aqueles que de alguma forma fazem parte desta comunidade. Paz e Bem!



Tempos difíceis, tempos de se reinventar...

*Professora Bianca Silveira da Rosa
Escola Nossa Senhora do Brasil*



Nossa sábia Madre Clara dizia: “Muito faz quem tudo faz bem”. Vejo nessa frase o reflexo da nossa atual situação educacional, nesta época de isolamento social, em que professores buscam o seu melhor para levar ao nosso estudante, a maneira mais adequada possível de um aprendizado de qualidade. E é nesse momento, que nós educadores, sejam da nossa escola, ou não, vamos colocar à “nossa própria prova” se em tudo que fazemos, estamos dando o nosso melhor.

Aula on-line, aula presencial, seja qual ela for, é de nossa alçada buscar a qualidade. Buscar dar o nosso melhor, buscar ferramentas diferenciadas, nas quais os estudantes estejam ali, de corpo, alma e cognição, presentes; que partilhem suas dúvidas, que possam utilizar os artifícios da internet para seu estudo, e não só como estavam acostumados, como redes sociais, jogos, filmes, entre outros. Agora é a hora, é a nossa hora, nesses tempos difíceis, de nos reinventarmos, não de lamentarmos, de cruzarmos os braços e esperarmos a quarentena passar.

Falo isso tudo por mim mesma, por experiência, mas, sobretudo, por paixão por aquilo que faço. Leciono há mais de 20 anos, com séries iniciais, mais especificamente o 5º ano, e considero-me uma profissional incansável na arte de “inventar moda”. Nunca, em toda minha caminhada educativa, pensei em ser professora através de uma telinha de um computador e na comodidade do meu lar.

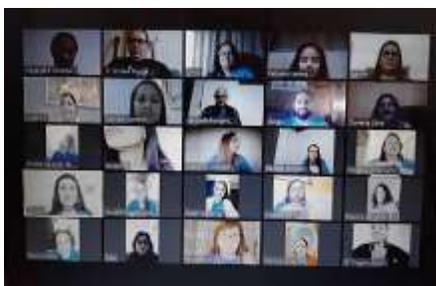
Mas aí é que está meus amigos, audaciosamente pensei que já era criativa o suficiente, e eis que a situação me desacomodou como jamais supus e vejo que meus estudantes também! Fazem de tudo, digo **tudo**, on-line, assim como faziam na sala de aula física: ditado, leituras orais, apresentação trabalhos, cópia do quadro branco (no caso, aqui, o Word)...só que não para por aí. Agora, em um momento tão diferente e

incerto de nossa vida na educação, percebo meus estudantes mais FELI-ZES, como nunca, porque foram “obrigados” pela circunstância a serem mais protagonistas e autônomos do seu processo de aprendizagem e o fazem com tanta maestria!

Copiam *links* de vídeo que envio pelo bate-papo do *Zoom*, abrem em seus aparelhos e prestam atenção com um interesse, que parecem estar no cinema; compartilham seus arquivos com outros colegas; realizam jogos on-line do lado de lá da telinha e depois fazem questão de partilhar seus resultados; utilizam o computador para pesquisas, digitação de trabalhos e fazem uso das ferramentas da plataforma como se fossem os próprios criadores dela.

Então lhes pergunto: Aula on-line não dá certo? Aula on-line, só por ser à distância perde sua qualidade? Os estudantes aprendem virtualmente como em sala de aula? Eu mesma lhes respondo com conhecimento de causa e experiência de campo: Claro que dá certo, claro que aprendem e aprendem quicá melhor, se interessam mais ainda, uma vez que ali é a “praia” deles. A educação, há tempos, clama por uma revolução, por uma atualização, por uma reinvenção. Chegou esse momento, colegas, chegou o momento de fazermos da aprendizagem uma tarefa tecnológica prazerosa e útil.

Estamos vivendo uma nova era na educação, em que não há mais espaço para nossa zona de conforto. Estamos e precisamos superar nossas próprias limitações como pessoa e como profissional que somos, e isso, meus caros e caras colegas, vê-se nitidamente que está acontecendo. Parabéns a nós educadores que não estamos na primeira linha de frente da pandemia, mas que com certeza formamos essa linha de frente e muitas outras que virão.



CIFA acredita, inova e apoia

Fabrisa Andara e Ir. Leila Lucini



Mais uma vez a Congregação demonstrou sua peculiar acolhida e confiança nos seus profissionais leigos ao apoiar a criação de uma equipe central que se propõe refletir, desafiar e unir as Escolas Franciscanas Aparecida.

A “Equipe Rede”, formada inicialmente pelas Irmãs Célia da Costa Santos, Leila Lucini e Vania S. Martins e pelas profissionais leigas Fabrisa Remor Perusso Andara e Maira de Oliveira Quintana, vem trabalhando desde junho de 2019. Nos meses de julho a dezembro ocupou-se em identificar os principais desafios das escolas e para melhor organização dividiu estes desafios em cinco aspectos: Financeiro, Pedagógico/Pastoral, Comunicação, Cultura Surda e Marco Doutrinal do Projeto Político Pedagógico Pastoral. Cada um desses aspectos foi sendo gerenciado por uma ou mais representantes da Equipe Rede em conjunto com outros profissionais das escolas.

Inúmeras reuniões, participação efetiva de todas as envolvidas, partilha entre as três unidades educacionais propiciaram avanços significativos no ano que passou. Algumas das decisões favoreceram e envolveram também o Jardim de Infância



Criança Esperança (Guiné-Bissau), o Hospital de Caridade Sant’Ana e o Residencial Bem Viver (ambos em Bom Retiro do Sul/RS). Exemplo disso foi a campanha de matrículas 2019/2020 **#Educação que transforma, Amor que transborda**, entre outras ações empreendidas em conjunto.

Ainda vale destacar como avanços em 2019: a releitura do marco doutrinal, a criação da equipe de Pastoral, a reflexão dos profissionais e irmãs envolvidos na área financeira em busca de economia e qualidade, a criação da equipe central de Comunicação, encontros entre professores e serviços.

Para 2020 a Equipe Rede segue sua missão, agora com o reforço e presença da diretora da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, Luciane Zaneti dos Santos. Nesses primeiros meses de trabalho, o aspecto da COMUNICAÇÃO tem recebido mais atenção e os auxiliares de comunicação das instituições educacionais brasileiras (Lígia/EFP, Lucas/RB e Marcos/ENSB), unidos à Ir. Elizabete, que representa o Hospital de Caridade Sant’Ana e o Residencial Bem Viver, em Bom Retiro do Sul/RS, e à Ir. Maria R. Mar (Casa Geral), estão integrados e participando de reuniões estratégicas periódicas a fim de impulsionar, de maneira alinhada, o Carisma e a Missão da Congregação. Em 2019, Irmã Célia e Maira (Vice-diretora do Colégio Rainha do Brasil) estiveram acompanhando a equipe de Comunicação; em 2020 houve reestruturação e Irmã Leila e Fabrisa (Diretora da ENSB) se uniram à Maira.

Como nossa fundadora dizia às nossas coirmãs, e hoje, a nós, profissionais leigos e religiosas: “Na união, todas as vantagens.” Quando nos reunimos, olhando para o mesmo objetivo de ampliar e divulgar o Carisma Franciscano Aparecida pelo mundo, as redes sociais auxiliam de forma mensurável. Aliado ao trabalho que é possível ser “visto” quando acessamos os canais da Congregação, nos seus diferentes espaços de Missão, existe também um trabalho rigoroso de acompanhamento de dados, tabulação, gráficos de como, numericamente, estamos ou não impactando a comunidade para a qual estamos direcionando nosso fazer.

Estar em Rede, pensar em Rede, agir em Rede e se comprometer enquanto Rede, entendendo que existe uma missão à qual servimos, é o que está acontecendo.

Estamos à disposição para ouvirmos suas opiniões e sugestões para que, cada vez mais, possamos crescer e impactar, franciscanamente, as realidades nas quais estamos a serviço.



Sejamos sinais de leveza

Diego Farias

Serviço de Pastoral Escolar

Escola Nossa Senhora do Brasil

Na correria do dia-a-dia, especialmente nesse tempo de distanciamento social, acabamos preenchendo nosso tempo com muitas atividades. O trabalho é necessário, a família, essencial, porém, precisamos estar atentos aos diversos “sinais” presentes em nosso cotidiano. Sinais que ora podem nos angustiar, ora podem se tornar grandes geradores de inspiração.

Tais sinais são aqueles mistérios da vida que se revelam em momentos muito distintos. Diante disso, é preciso atenção ao que querem comunicar. Uma boa leitura, uma prece, uma oração, alguma atividade artística, uma ligação a alguém que se quer bem, podem ser mais do que reveladores, podem ser a sua libertação.

A partir dessa revelação libertadora, nosso dever é fazer com que esses sinais se tornem expressões de cuidado, para conosco e para com todos aqueles que amamos e convivemos.

Para Jesus foi revelada a Graça Divina de amar, se compadecer e mudar a vida das pessoas. Para Francisco e Clara de Assis, Madre Clara Maria e tantas outras pessoas, também Deus se revelou e mostrou que devemos ser portadoras de boas notícias. Sejamos, nos espantamos que sinais de amor, fé e esperança. Sejamos sinais de leveza!



somos e ser portadoras de boas notícias. também, ços que sinais de empatia, perança. sinais de



HOSPITAL

O dia em que a terra parou, renasceu a solidariedade, a esperança e a gratidão.

Tatiana Meirelles
Vice-diretora do Hospital de Caridade Sant'Ana



O COVID-19 apareceu e a terra parou. A pandemia causada pelo novo corona vírus, fez com que os humanos parassem para pensar como estavam vivendo suas vidas e valorizando as coisas mais simples e **prazerosas, como** um aperto de mão, um abraço, de olhar para aquele que mais precisa de ajuda, e de dar atenção para aqueles que amamos.

Valores renasceram, o recolhimento fez com que as pessoas pudessem compreender que na vida o que vale mesmo é estar perto de quem amamos e queremos bem, e não de uma tecnologia que, assim como nos aproxima daqueles que estão distantes por quilômetros de estrada, nos afasta daqueles que convivemos diariamente, muitas vezes dentro dos próprios lares.

Tudo tem um propósito, a presença do vírus fez com que os seres humanos voltassem a ser mais humanos, que voltassem seu olhar àqueles que passam por fome e necessidades, nas periferias deste mundo, que voltassem a valorizar àqueles que em suas profissões doam a vida para salvar o outro, que não medem esforços, que deixam suas famílias para estar paramentados esperando a chegada do próximo paciente, bem como valorizar o professor que hoje faz suas aulas à distância. Ah! Que valor é ter um professor dentro da sala de aula explicando geografia, matemática,



português, o que antes, muitos alunos e pais não estavam mais dando a devida importância.

A solidariedade renasceu, todos se uniram para terminar com a pandemia, o medo a cada dia vem se transformando em esperança e a fé enchendo os corações de gratidão.

No Hospital de Caridade Sant`Ana, de Bom Retiro do Sul, não foi diferente. A comunidade mais uma vez mostrou que a Instituição tem seu valor, muitos estão sendo solidários: empresas, escolas, poder público, populares, médicos, funcionários e irmãos uniram-se para vencer essa batalha.

Inúmeras foram as ações prestadas, como doações de equipamentos para proteção dos profissionais, contribuições financeiras para aquisições de equipamentos e medicamentos especiais, para tratamento do corona vírus; alimentos, produtos de higienização, entre outros. Homenagens foram prestadas aos profissionais que todos os dias deixam seus lares, com seus anseios, mas com a garra de que mais um dia será vencido.

A gratidão renasceu por cada dia que Deus nos permite ter saúde e proteção. Gratidão por existir pessoas de corações bondosos e cheios de luz, que fazem caridade com verdadeiro sentimento de amor. Gratidão por uma equipe de profissionais que assume a linha de frente como verdadeiros super-heróis. Gratidão, que em toda essa pandemia, Deus nos faz perceber as coisas simples, prazerosas da vida e os verdadeiros valores que dão sentido à vida.



Cada um fazendo sua parte

Ir. Elizabete Somavilla e Ir. Julianne Costa



Vivemos um tempo especial em nossa vida em Betânia e Betânia em missão por conta da Covid-19.

A Betânia Sagrada Família, casa de cuidado de nossas coirmãs, não mudou muito seu ritmo, mas se mantém em unidade com os profissionais da saúde, com suas famílias e com a comunidade, sobretudo pela prece diária.

Quem pode sempre do olho nos MCS, acompanhando as notícias diárias. Fatos estes, sempre lembrados nos momentos de oração, na certeza de que Deus, em sua misericórdia e bondade, seja suporte aos mais pobres e fracos, fortaleça os profissionais da saúde e ilumine os que têm responsabilidade de coordenar as ações de enfrentamento da doença.

Além de redobrar os cuidados com as coirmãs acamadas e fragilizadas, a fraternidade se dedicou a confecção de máscaras que foram doadas a todos os profissionais do HCSA, Residencial Bem Viver (RBV) e Betânia Sagrada Família. Também foram doados máscaras e alimentos não perecíveis à Paróquia Sagrada Família, que arrecadou alimentos para fazer cestas básicas (presente solicitado por nosso pároco Pe. Marcos Oliveira em seu aniversário natalício), para doação às famílias mais necessitadas.

Na Semana da Enfermagem, a fraternidade fez um momento de espiritualidade com os profissionais da Saúde do HCSA, RBV e funcionárias da Betânia Sagrada Família. Os profissionais, em



seus turnos de trabalho foram convidados a chegar até a rampa de acesso à Betânia, onde as irmãs, da janela, cantaram uma paródia: “Anjos sem Asas”, Noite Traiçoeira e Bênção de Nossa Senhora Aparecida. Em seguida os profissionais foram convidados a ir até o auditório do hospital para assistir um vídeo enviado pelo Serviço de Pastoral Escolar da Rede Franciscana Aparecida, em homenagem aos profissionais.

Continuamos nossa vida e missão apoiando, rezando e nos solidarizando aos profissionais da saúde e às famílias que enfrentam a doença e perda de familiares. Em nossas preces mantemos a unidade com cada uma das coirmãs em missão.



Anjo sem asas

Um anjo sem asas
Veio me cuidar
É uma enfermeira
Com brilho no olhar

A gente se sente
Amparado na dor
Cuidado e amado
Seja lá quem for.

A medicação
Que eles vêm aplicar
Com todo carinho
É fácil notar

E quem esta triste
Se sentindo um réu
Com o seu carinho
Se eleva aos céus

**Só ele é capaz
De fazer tal magia
Só ela é capaz
De ter tanta energia
Pra amar sem medida
E sem descansar
De noite ou de dia
E sem reclamar.**

Seu nome nem sempre
Conseguimos lembrar
Mas não esqueceremos
Sua forma de amar

A enfermagem é uma dádiva
Um dom que Deus deu
A você especialmente
Ele lhe concedeu

Hoje nós queremos
Homenagear
Você da enfermagem
Por firme ficar

Enfrentar com coragem
Sem desanimar
O Coronavírus
Que nos veio assombrar

**Que Deus fortaleça
O seu coração
Proteja sua vida
Da infecção**

**E a sua família
Proteja também
De todo mal
Pra sempre amém!**

A você do apoio
E da recepção
Da lavanderia
E manutenção

A você cuidadora
E administração
Também da farmácia
Nossa gratidão.

**Que Deus fortaleça
O seu coração
Proteja sua vida
Da infecção**

**E a sua família
Proteja também
De todo mal
Pra sempre amém!**

Melodia: Natal todo dia – Roupa Nova
Letra: *Ir. Elizabete Somavilla e
Ir. Julianne Costa*



RUMO AO CENTENÁRIO:
APROFUNDANDO A SEGUNDA DÉCADA DA
HISTÓRIA DA CIFA

*Os textos foram extraídos dos Volumes I e II
compilados por Ir. Nadir Bavaresco e equipe
Síntese: Ir. Leila Lucini*

Sobre a aprovação da Congregação



De 1928 a 1947 (quando finalmente recebemos a aprovação de Roma), inúmeros passos foram dados, muitas cartas escritas, muitas lágrimas derramadas.

Uma das primeiras cartas, em 1930, foi levada pelo provincial capuchinho Padre Alfredo, solicitando a filiação de nossa congregação à Ordem Capuchinha. Em 26 de junho de 1930, assim registra Madre Clara: *“Hoje tivemos a enorme alegria de receber o diploma da agregação de nossa congregação às Ordens I e II (de São Francisco de Assis).”* O diploma registra nosso nome como *“Pequenas Irmãs de São Francisco de Assis”*, como o provincial desejava e contra a vontade de nosso Pai Frei Pacífico.

Em 1932 em nova tentativa, outra resposta negativa de Roma. Desta vez, não fomos aprovadas por falta de originalidade e pelo número de irmãs. Frei Pacífico ao tomar conhecimento do texto, responde à Madre Clara através de uma carta: *“Não direi que este documento seja um triunfo, nem uma decepção... Entre nós, acho que da nossa obra um tanto original e que tinha sua razão de existir, fizeram uma instituição vulgar, comum, ordinária. É isso que significa o documento, para quem conhece o estilo e a cortesia da corte romana: ‘Nos satis distino tus o fine aliarum congregationum’. Congregação Mariana que cuida das moças, há um sem número; para que mais uma?? No meu entender, desejava uma congregação bem franciscana e bem brasileira, com o nome que significasse bem o que ela é: A Cruz de Nosso Senhor, de São Francisco e do céu brasileiro. O desejo da Santa Igreja era que existissem Congregações nacionais. O fim proposto educar moças? Mas todas as freiras do mundo fazem isso. Não é verdade? Qual era pois nossa originalidade, cuja falta nota, muito bem o documento romano?! 1º) Fim intrínseco, formar um instituto que tivesse por base a regra de São Francisco proposta por Pio XI, com umas constituições especiais que tornassem a vida religiosa ao alcance da mocidade feminina brasileira. As outras Congregações todas são importações do estrangeiro. Era necessário aqui uma tal*

obra, porque muitas moças brasileiras querem consagrar-se a Deus e não podem. Quase todas são fracas de saúde e o gênio é tão diferente; era pois necessária e não existente ainda uma tal obra, que oferecesse a vida religiosas às moças: brasileiras de saúde, de gênio e de temperamento. Entre nós, qual a Congregação que realiza esse desideratum? E, pelo documento que receberam, vejo que não manifestaram este aspecto de nossa obra, senão não falaria como fala. 2º) Quanto ao fim extrínseco, eu não teria dito para educar filhas de operários, o que todas as freiras fazem; para mim, seria isto apenas um fim transitório, até construir o ninho, o definitivo seria atender as mais abandonadas àquelas que não são recebidas nem nos colégios, nem nos orfanatos: as surdas, mudas, cegas doentes rejeitadas em toda parte. Assim, parece-me que tanto o fim intrínseco como o fim extrínseco teria a sua originalidade, e seria então: “Satis distinctus”. Aqui, pelo menos, não conheço nenhuma com esses caracteres. É isso um modo de pensar meu, é o que tinha em mira sempre, porque previa a objeção que veio, de fato, muito bem formulada no documento de Roma. Quanto à dificuldade do número, estou certo que Deus providenciará. Deste lado não teria grande receio... Não tome minhas observações como uma crítica do que foi ou não foi feito. É apenas o meu modo de pensar. Quem sabe ainda seria tempo de mostrar, até em Roma, que esta obra tem realmente ou pode ter seu cunho de originalidade e assim sair da categoria de vulgar e ordinária, apontada na resposta da Sagrada Congregação??”



Em 1938, Madre Clara envia mais uma carta ao Papa Pio XI através de Dom João Becker, pedindo a aprovação da Congregação. Novamente a resposta é negativa. Sabendo da insistência de Madre Clara sobre o pedido de aprovação da Igreja, manifestado, sobretudo, em suas contínuas cartas, Frei Pacífico faz bonitas comparações, quando escreve: “Lendo... pensava nos pequeninos que queriam chegar perto de Jesus, os Apóstolos não concordavam, mas dos lábios de Jesus, saíram as suaves palavras: ‘Deixem vir os pobrezinhos’ e Jesus abençoou os pequenos importunos prometendo-lhes o céu. Veja pois, como Jesus é atencioso com os fracos. Achei que a Sra. fez muito bem em teimar como Santa Teresinha que falou com Leão XIII apesar de todas as proibições. Pode ser que a Sra. não consiga o que deseja, mas fez o que tinha direito de fazer e Deus abençoará sua santa teimosia, como abençoou a de Santa Joana d’Arc e de Santa Teresinha...”

E continua Frei Pacífico: “... em conclusão, acho que poderá agora escrever uma cartinha a Dom José relembrando o fim não só religioso mas patriótico, nacionalista da obra, a fim de amparar as vocações brasileiras que não se adaptam sempre com os usos e línguas de congregações estrangeiras. Poderia sugerir a Dom José a ideia de falar, no mesmo sentido, com os Srs. Bispos: Dom Antônio, Dom Luiz, Dom Cândido, dizendo-lhes que uno o meu pedido de proteção ao seu pedido. Depois disto, precisará rezar muito e esperar que se faça a vontade de Nosso Senhor, se for para glória de Deus, dirá outra vez: ‘Deixem vir os pequeninos’” (junho/1939).

Em junho de 1943, Dom João Becker partilha com as irmãs a notícia de que, quando esteve em Roma, falou pessoalmente sobre a aprovação na Sagrada Congregação e que agora recebeu carta de Roma pedindo informações as quais estava providenciando. Acrescentou que de Roma veio o nome definitivo para a **Congregação ‘Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida’**. Pediu S. Excia. que as Irmãs rezassem para que a Congregação cresça e se espalhe por todo o Brasil. Recomendou que as Irmãs não cessassem de agradecer a Deus, porque, apesar das dificuldades é ela uma das Congregações que mais graças tem obtido de Deus.

Neste mesmo ano foram elaboradas as Constituições da Congregação e Madre Clara escreveu o Espírito da Congregação.

De 1944 em diante, houve avanço nos trâmites de aprovação e ereção canônica da Congregação e progressivo aumento de vocacionadas.

O ano de 1947 ficou marcado por fatos muito importantes: a celebração dos cinquenta anos da vinda dos primeiros Capuchinhos franceses ao Rio Grande do Sul, a aprovação das primeiras Constituições da Congregação, a realização de seu primeiro Capítulo Geral e a Primeira Profissão Perpétua.



Foi precisamente durante a celebração do Cinquentenário dos Capuchinhos em Veranópolis/RS (29/01 a 02/02/1947) que chegou de Roma, a resposta da aprovação das Constituições da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, concedida pela Sagrada Congregação dos Religiosos. Agora a Congregação podia ser eregida como Congregação de Direito Diocesano.

Madre Clara descreve o fato com muita vibração e emoção: “*Dia da homenagem da Ordem Terceira de São Francisco no cinquentenário capuchinho, precisamente na ‘hora franciscana’ (reunião das Terceiras de São Francisco) Pe. Alberto, provincial, no alto falante, leu o telegrama que recebera de Roma naquele momento, comunicando a aprovação de nossas Constituições. S. Rvma. vibrando de alegria, movimentou a multidão de congressistas. Com vivas e palmas, todos compartilharam de tão magno acontecimento. Nós nos abraçávamos jubilosas e emocionadas em plena praça. Recebíamos felicitações das pessoas que nos rodeavam. Nosso Pai rezava na capela do Seminário. Surpreendeu-lhe a alegria barulhenta lá fora. Continuava, porém, sua oração, quando o foram chamar, comunicando-lhe a alegria, digo, o motivo da alegria geral. Nosso Pai aparece então no topo da escadaria – aclamado pela assembleia congressista em plena rua. Nós, ao avistá-lo, voamos por assim dizer, escada acima para lhe beijar a mão que semeara no terreno fértil da Santa Igreja a sementinha já arbustozinho era agora abençoada pela própria Igreja. A emoção de Pai e filhas a alegria de parte a parte não era de estranhar: ressoava na assembleia a voz de Roma, a voz de Deus. – Para que todos os membros da Congregação gozassem de tão grande alegria, telegrafei para nossas Irmãs da Casa Mãe! ‘Aprovação Congregação. Notícia em pleno Congresso.’ Assim, toda a Congregação vibrou de santa alegria, louvando e agradecendo ao bom Pai do céu, à Mãe aparecida e ao Seráfico Pai São Francisco.”*



Dentro de pouco tempo, chega às mãos do Sr. Arcebispo de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, substituto do falecido D. João Becker, o documento vindo da Sagrada Congregação dos religiosos, datado em Roma, em 08 de maio de 1947, o qual oficialmente, o autoriza a proceder à ereção canônica do novo Instituto, radicado em sua Arquidiocese.

No dia 07 de setembro, data em que se celebrava na época a festa de Nossa Senhora Aparecida, D. Vicente Scherer, fazendo uso das atribuições que recebera, declara a Pia Sociedade, como Congregação de Direito Diocesano. Ao concluir afirma: *Deus que inspirou e deu começo a esse Piedoso Instituto também o confirme e faça florescer!*

A Congregação ereta, com as Constituições devidamente aprovadas, adquire sua legitimidade, perante a Igreja e a sociedade. É preciso, agora, obedecer as orientações da Sagrada Congregação dos Religiosos e do Arcebispo de Porto Alegre. Seguindo-as, as Irmãs tem a per-

missão de fazer os Votos Perpétuos, incluindo o voto de Pobreza e de constituir oficialmente, o seu governo. Em preparação a fatos tão importantes e significativos, Frei Pacífico prega-lhes um retiro. Após os dias de recolhimento e oração, todas as Irmãs se reúnem em Capítulo para eleger o primeiro Governo da Congregação, este encontro ficou conhecido como o “1º Capítulo das Esteiras”. Frei Pacífico dá as orientações sobre o modo de fazer o Capítulo e retira-se para respeitar a liberdade da escolha. No dia seguinte, 21 de novembro, na festa da Apresentação de Nossa Senhora no Templo, foram eleitas: Irmã Clara Maria – Madre Geral; 1ª Conselheira – Irmã Antônia Maria; 2ª Conselheira – Irmã Celina Maria; 3ª Conselheira – Irmã Isabel Maria; Secretária Geral – Irmã Isabel; Ecônoma Geral – Irmã Terezinha.

Determinou-se, por vontade de nosso Pai Fundador de acordo com S. Excia D. Vicente Scherer que as superiores de nossa congregação tenham o título de madre e não de Irmã Superiora, porque Mãe inspira mais confiança e amor, às filhas. Quanto à Madre Clara chamar-lhe-emos, “Nossa Madre” por ser ela a fundadora da Congregação.

Sobre a sala Heloisinha

No dia 09 de janeiro de 1939, data do aniversário de Heloisinha Chaves Barcelos, celebramos uma missa em sua memória, com a presença de toda a família Barcelos. Após, inaugurou-se a Sala Heloisinha, segundo nossa Madre



“...destinada a dar almoço diário a crianças pobres da paróquia. Inaugurou-se com 48 crianças. [Compareceram à inauguração diversas autoridades] (...) Era meio-dia. Muitos desses senhores tomaram sopa que estava muito apetitosa. A sala ‘Heloisinha’ é pequena mas muito bonitinhas: escariola a meio da parede, piso de mosaico, luz elétrica, pia para as mãos, três mesas com bancos, um armário baixo com o necessário para servir (tudo em alumínio), quatro dúzias de talheres finos, um quadro de bronze com o retrato da Heloisinha na parede principal. Fiz umas palavrinhas para a menor das asiladas proferir: “A menor das asiladas vem saudar as maiores autoridades, agradecendo tão honrosa visita. Saúdo também nossa muito querida D. Heloisa, mãe do querido anjinho que, do céu, nos protege. Nós nos alegamos com estes irmãozinhos que hoje começam a receber a caridade de D. Heloisa nesta casa abençoada, nosso lar querido. Saude-mos agora a Heloisinha com uma salva de palmas.””

Para terminar nossas meninas asiladas, cantaram um hino apropriado, digo, composto para a solenidade (Irmã Isabel): ‘Heloisinha bela florzinha, cujo perfume nos inebria, nós te amamos e bendizemos e te saudamos com alegria.’ (...) O almoço diário da ‘Sala Heloisinha’ constará de sopa substanciosa, guisadinho com arroz, fruta e... doce nas festas.”

Ir. Isabel ficou encarregada da Sala Heloisinha e, além de visitar as famílias das crianças, as reunia todos os dias, antes do almoço, para receberem instrução religiosa, moral e social.

Colônia Itapuã e relacionamento entre Frei Pacífico e as Irmãs

A ideia de fundar um leprosário (assim era chamado na época) foi lançada por Frei Pacífico no 7º Centenário da morte de São Francisco (em outubro de 1926).

Sobre o início deste novo capítulo da vida de Frei Pacífico, Madre Clara escreve:

“O Leprosário... foi uma inspiração do Amigo dos Leprosos ao coração de um seu filho, nosso Pai, cujo coração foi sempre voltado para os mais necessitados, para os casos de ocasião. S. Excia., o Sr. Arcebispo, atendendo à súplicas das Rvdas. Irmãs Franciscanas que aceitaram a direção do leprosário, súplica de que fosse assegurada para si e para os doentes ali recolhidos um serviço religioso regular. S. Excia. dirigiu-se aos Rvms. Padres Capuchinhos a fim de obter um Capelão para o dito recolhimento considerando como a coisa mais natural que os filhos de São Francisco, o grande amigo dos leprosos, aceitassem com



generosidade e orgulho aquele posto. Após constrangida recusa em vista da escassez de sacerdotes, o Rvmo. Padre José, Custódio Provincial consultou seus Assistentes: nosso Pai e Padre Caetano. Nosso Pai tirou o Rvmo. Padre José do embaraço, não só aceitando o cargo como ainda o pediu como grande favor. Assim, nosso Pai, em seguida viaja de Caxias a Porto Alegre para discutir as bases do contrato entre o Sr. Arcebispo e os Padres Capuchinhos. Nessa reunião nosso Pai apresentou uma única condição, a qual manifestou mais uma vez a sua elevada espiritualidade. Fala nosso Pai: Quero frisar bem este ponto que em toda discussão do contrato o representante do Superior fez um único pedido – o da licença e condução a Porto Alegre para as suas necessidades espirituais... semanalmente ou quinzenalmente.

Frei Pacífico chegou à Colônia Itapuã em 05 de abril de 1940. Alguns

dias depois, confia sua primeira impressão a um de seus confrades em uma carta: *“Há quatro dias que me vejo sepultado na solidão de Itapuã, onde me sobra tempo para a meditação e, mercê de Deus, para pôr em prática as palavras do Seráfico Pai: ‘Quando vivia eu no pecado, parecia-me, amargo ver os leprosos, mas o Senhor levou-me para o meio deles e com eles usei de misericórdia e aquilo que me parecia amargo, converteu-se-me em doçura da alma e do corpo e assim comecei a fazer penitência...’”*

No dia 11 de maio, participamos da inauguração oficial do Leprosário.

No mês de junho deste mesmo ano, perdemos a noviça Ir. Luiza que morreu de infecção generalizada, após ter sido submetida a uma cirurgia. Madre Clara assim registrou:

“Já temos no céu uma comunidadezinha para interceder por nós. Deus seja louvado! Nossa primeira Irmã [Delfina] falecida há menos de um ano, era uma esperança da Congregação, Irmã Luiza igualmente, foi como postulante e como Noviça exemplar. O Divino Jardineiro colheu duas flores do jardim franciscano Aparecida, transplantando-as para o Jardim celeste, onde acompanharão o Cordeiro cantando o hino que só as virgens sabem cantar... o do Amor, o da doação total.”

Este mesmo período caracteriza-se por uma ligação edificante entre o leprosário, onde Frei Pacífico residia e a Pia Fundação onde residia Madre Clara. O intercâmbio, a mútua ajuda, a comunicação se fazem de diversas maneiras, sempre expressas com muito carinho e atenção. Vejamos um exemplo disso em fevereiro de 1941:



“Por obséquio do Coronel Cícero da Brigada Militar, efetuamos o passeio a Itapuã (Colônia asilo dos leprosos) num caminhão da Brigada Militar e no carro do Coronel Timóteo. Era um batalhão em marcha à casa de Nosso Pai. Nosso Pai foi nos esperar na encruzilhada (longe de sua casa) a pé, onde ficou nos esperando até às 11 horas. A condução porém chegou às 11h e 45m. nosso Pai não nos esperava mais, por isto sua alegria foi muito maior. Que alegria sentimos ao ver a alegria de Nosso Pai. Nem se pode descrever. Não sabia o que fazer conosco. Levamos tudo de casa para o batalhão almoçar. As boas Irmãs Franciscanas recebiam-nos com grande atenção, como lhes é

própria. Voltamos bem à tardinha, chegamos em casa às nove horas passadas. Todas em grande entusiasmo da visita e especialmente pelo prazer que demos a nosso Pai.”

Madre Clara segue comentando:

“Frei Pacífico vem seguidamente a Porto Alegre. Refaz-se espiritualmente, celebra missa na Pia Fundação, faz palestras, atende as Irmãs, procurando, juntos, dar solução aos problemas que vão surgindo na caminhada da obra. Sobretudo, sabe alegrar-se com sucessos, com os avanços alcançados. Confraterniza-se nos pequenos e simples recreios franciscanos, onde pode expandir-se e esquecer os sofrimentos de seus irmãos leprosos.”

Quando está em Porto Alegre, Frei Pacífico faz diariamente palestras às Irmãs e formandas. Quando está em Itapuã, conta com o apoio das irmãs que, com grande solicitude, prestam os mais variados serviços a Frei Pacífico, no sentido de favorecer seu trabalho apostólico junto aos leprosos. Segundo Ir. Nadir, isto é bem percebido nas suas cartas. Isolado, junto aos irmãos leprosos, longe do convívio de seus confrades não só sente a solidão deste desterro como a falta de todo e qualquer tipo de recurso. Vive numa constante dependência de tudo. Por isso, sabendo-se estimado por suas Irmãs, não tem constrangimento de pedir-lhes favores, os mais diversos. E no final de cada carta ele se identifica como o “criadinho de Nosso Senhor”. Em resposta a uma das cartas de Madre Clara, Frei Pacífico escreve, em 16 de agosto de 1940:



O amigo Mário que entregará esta cartinha poderá talvez trazer uma garrafa de vinagre que faz grande falta na minha cozinha(...). De Caxias recebi aviso de que plantas e vinho vem dirigidos ao Dr. Alvorino Márcio Xavier. Seria bom avisá-lo pelo telefone. Adeus, muito agradecido por tudo.

A solidariedade, a sintonia entre Madre Clara na Pia Fundação e Frei Pacífico no leprosário são admiráveis. Vejamos mais uma carta – resposta datada de 10 de setembro de 1941, de Frei Pacífico a Madre Clara:

“Como sempre, escrevo às pressas, ao regressar do hospital e sempre também para agradecer. Recebi sua boa carta e o que vinha junto. Se fosse permitido mentir, diria que não gostei para que as boas Irmãs não se incomodem sempre comigo. Enfim, muito agradecido.

Quando poderei pagar um pouco tanta caridade? Espero chegar no Partenon domingo, esperando sem falta o substituto no mesmo dia, para começar o retiro domingo de tarde...

“Recebemos as mudas encomendadas no Amparo... Minha horta, digo, chácara está também inteiramente plantada e vai ser, com o tempo, um bellissimo pomar, é minha única distração neste lugar... Agora é só esperar a produção. Aqui parece verão: as andorinhas já vieram. Hoje rezei a santa missa em casa com os primeiros cantos do sabiá, foi um encanto que S. Francisco não dispensaria. Nestes últimos dias morreram dois que se prepararam seriamente para comparecer diante de Deus; é a melhor colheita que se pode desejar aqui. Ontem tivemos a grata visita de Dr. Bonifácio, Márcio e mais duas notabilidades médicas do Rio de Janeiro. Passamos um dia muito agradável. Um deles é muito amigo do Dr. Annes Dias e serviu como médico na França durante a guerra de 1914. ele me contou longamente o que fez para os soldados franceses, trabalhando todas as noites de oito a sete horas, na chegada dos trens de feridos, dormindo só um pouco de dia. É mais para mim um grande motivo de querer bem o Brasil, cujos filhos sempre foram amigos da França... Vou terminar, renovando meus agradecimentos, enviando respeitosa saudações e com a esperança desta vez de nos vermos domingo próximo. Adeus, até breve, o criadinho em Nosso Senhor.”

Lá no leprosário, Frei Pacífico exerce sua missão com grande ardor apostólico. Expressa seu amor de pai e mãe aos seus irmãos hanseni-anos, fruto da espiritualidade franciscana bem compreendida e generosamente assumida. A respeito desse modo de ser dele, Madre Clara escreve:

“Nosso Pai é admirável! Onde ele está, aí está seu coração. Que interesse! Que apreciação pelos doentes e pelo que a eles se refere! É pai de verdade ou... melhor é mãe. Cuida das menores coisas e em tudo lá está o Capelão dos leprosos... Deus seja louvado!”



No final do ano de 1942, Frei Pacífico recebe a tão esperada notícia sobre a Província de Sabóia da qual faz parte. As decisões dos Superiores vão determinar a permanência ou não dos frades franceses no Brasil. Imediatamente escreve à Madre Clara:

“... Depois de longos meses de espera, recebi enfim a lista dos nomes dos nossos novos superiores da província de Sabóia. O Rvmo.

Pe. Provincial acrescenta: “logo que seja possível, seremos felizes e muito felizes em ver regressar entre nós os padres de Sabóia que ainda estão no Rio Grande”. Muita coisa em poucas palavras. E aqui como sempre e em tudo, seja feita a vontade de Deus...”

Alguns dias depois, referindo-se ao mesmo assunto, Frei Pacífico escreve:

“... O que veio da França não resolve nada. Significa apenas isto: regressará quem quiser, receberemos com prazer. Mas não haverá, creio, imposição. A idade da maior parte, o estado de saúde de vários não suportaria a mudança de clima. Já fiz ao Rvmo. Pe. José a seguinte proposta: ir passar uma primavera, um verão na França e voltar antes do inverno para terminar meus dias no meio de meus filhos de Itapuã...”

Previendo um possível afastamento da Congregação, acrescenta:

“... Mas o que deve animar cada vez mais a Sra. e suas filhinhas é que Deus não precisa de ninguém para realizar as obras d’Ele, Senhor do tempo e da eternidade, Ele não tem pressa. Deixa semear nas lágrimas o que outros colherão na alegria. Jesus mesmo semeou no sangue e a colheita veio e vem no decurso dos séculos. Não se conturbe o coração pelo futuro, sejam firmes, sejam santas, a hora de Deus virá certamente coroar os sacrifícios tão generosamente aceitos. Continuem em semear: a boa semente, talvez tenham tempo de colher alguma coisa ainda aqui na terra, mas com toda certeza colherão um dia no céu... Eu aqui vou um pouco cansado e melancólico, nem sei ainda se terei um substituto depois das mudanças que devem realizar-se ainda neste mês. Adeus, rezem por mim e por meus pobres filhos doentes...”



Na conclusão do 2º caderno da história da Congregação, Madre Clara recorda Frei Pacífico mais uma vez:

(...) Desconfiando da minha saúde pelos setenta e sete anos com suas conseqüências, fiz a pena correr. Apresso-me assim a chegar ao princípio de 1966... quando termina a minha obrigação de anotações. Querendo Deus este compromisso terminado, acrescentarei o que for encontrado em pesquisas a outros documentos. (...)

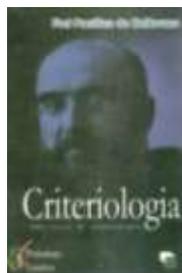
Nestas notas, a meu pesar, escritas sem capricho, deixo meu coração que vos falará dos fatos, dos acontecimentos acredoces, da nossa Congregação.

Nas cruzes, marcas do caminho do Nosso Senhor, não desanimemos nunca, jamais! A Congregação é de Deus. Ele a criou e a sustenta. (É também nossa Congregação, o Senhor a criou para nós). “Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a edificam”
(Sl 126,1).

Transcrevi neste e no primeiro caderno as cartas de nosso Pai Fundador (que aliás encontram-se no arquivo da Congregação) para que a futura geração a conheça o quanto possível, como a conheceram as que gozaram de sua pessoa acolhedora, de sua palavra paternal e convincente. (Nosso Pai dizia que tinha coração bem grande para amar as duas pátrias: de berço e de adoção. Após cinquenta anos, voltou a passeio, à sua terra. Suspirava para voltar em seguida ao seu querido Brasil. Nosso Pai, grande brasileiro, nascido e criado na França... Não se naturalizou brasileiro, mas o era, de fato. Amava imensamente e admirava o Brasil. Interessava-se pela valorização do nacional: Ordem III e Congregação... para as brasileiras).

Nosso Pai, grande filósofo apreciado pelos intelectuais, até no leprosário é procurado para fazer conferências nos grandes centros de Porto Alegre.

Filósofo de nomeada, nosso Pai era o homem que sempre cuidava de sua biblioteca como cultivava horta e pomar de seu “Castelo de Emaús”, como chamava sua modesta vivenda no leprosário de Itapuã. Cuidava, nosso Pai de sua pequena capela, como da cozinha onde, muitas vezes, preparava seu caldinho à moda de sua mãe. Tanto cuidava nosso Pai, da espiritualidade de seus queridos leprosos, como de sua própria espiritualidade, sempre preocupado com os meios que lhe favorecessem ocasião de se confessar e de fazer seu retiro anual. Nosso Pai, naquele exílio, vivia com Jesus no sacrário e com Jesus na pessoa de seus filhos morféticos.



Acolhida aos flagelados das enchentes

Durante 22 dias, em abril e maio de **1941**, as águas do Lago Guaíba subiram 4,76 metros. Foi a maior enchente já registrada em Porto Alegre. O centro da cidade, o cais, o Mercado Público, a Rua da Praia, a Prefeitura e diversos bairros (Navegantes, Menino Deus, Azenha, Passo d’Areia) ficaram debaixo d’água. O muro da Mauá foi construído depois disso como uma tentativa de contenção e drenagem.

À época, 25% da população, 70 mil habitantes, ficaram desabrigados, sem água potável e energia. Uma rede de solidariedade se formou para contribuir com os flagelados, assegurando alimentação, remédios e abrigo.

Muitas crianças e adultos foram acolhidos na nossa casa - na Sala Heloisinha.

Madre Clara assim registra:

“Os flagelados em número de oitenta mais ou menos vem fazer aqui três refeições diárias... Irmãs Josefa e Celina os atendem. Temos dado roupas, colchões, cobertas e tudo mais que nos era possível. As doentes (convalescentes que vieram da Santa Casa) estando bem voltaram para a Santa Casa e vieram mais algumas convalescentes... Os flagelados socorridos aqui na Pia Fundação preparam-se para a Primeira Comunhão... No dia 17 (de maio). Primeira Comunhão. Todas muito recolhidas. Após a Missa preparamos-lhes um café de festa, mesa bem arrumada, doces, flores, santinhos e outras lembranças. Ficaram muito agradecidas.”



Mais tarde, quando já devem voltar para as suas casas, deixam a Pia Fundação com muito pesar, choram na despedida e prometem voltar para visitar as Irmãs que os acolheram com tanto carinho.

Nome da Congregação

Em 1942, recebemos uma carta de Roma, solicitando informações das irmãs e da congregação. Entre outras, solicitaram: dados dos fundadores, devoções particulares, exemplar do livro de orações, normas do instituto. Além disso, segundo transcreveu Madre Clara, o texto afirmava que:



Como as Irmãs professam a Regra da III Ordem de São Francisco, é necessário que isso apareça no título, chamando, por ex.: “Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.” A última palavra “Aparecida” só pode ser empregada, se, pela Autoridade eclesiástica competente, tiver sido aprovado o título: “Nossa Senhora Aparecida” (Assinado: + Pasetto, Secretar.) (CD2 – p. 377 a 378 – dezembro/1942)

Conforme registrado por Ir. Nadir, Madre Clara acrescentou após a transcrição esta linda ponderação:

*Em tudo, logo nas mínimas coisas, a santíssima vontade de Deus se manifesta: Desejaríamos ter o nome de franciscanas junto ao da Mãe Aparecida. Por mais que manifestássemos ao Sr. Arcebispo nosso desejo, Sua Excia. permanecia firme, dizendo ficar muito comprido o nome. Eis que de Roma vem a respeito de Deus ao nosso desejo. É vosso nome: **Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida**. Deus seja louvado! S. Excia. veio, especialmente, ler à comunidade reunida, a feliz notícia. Qual não foi nossa alegria!*

Abertura da segunda Betânia: Cotiporã

Ainda em 1943, Madre Clara registrou:

Neste ano de 1943 começa o movimento de expansão da Congregação. “S. Excia. D. José Baréa bispo diocesano de Caxias do Sul, grande amigo de Nosso Pai disse-nos em uma de suas visitas a nossa casa ‘Criaturas, se não quiserem vegetar aqui, saiam, vão para a colônia para conseguir vocações! Ofereceu Nova Pádua, lugar de vocações.’ Nosso Pai, radiante, disse-me: ‘Madre, lance a rede! A Congregação não deve por mais tempo ficar sem movimento. Não se deve contar com as próprias forças mas também com a graça de Deus. A prudência humana deve ceder a vontade de Deus.’ Levamos a notícia ao Sr. Arcebispo. S. Excia. achou longe Nova Pádua. Concordou porém, por se tratar de um oferecimento de D. José e por ser bom o lugar pelo interesse que nos levava-vocações.’



Após visitas e conversas, o local mudou de Nova Pádua para Cotiporã. Dito por Madre Clara:

O rebento da Plantinha – a Congregação encontrou clima favorável em Cotiporã com as bênçãos de São José, dando-nos no 1º ano flores e frutos. São José continua no céu, a ser chefe da família. Na. Sra. Tem uma chave e São José tem outra, dos tesouros de Deus.

Nossa segunda Betânia foi aberta em Cotiporã, acolhendo o convite de D. José Baréa, bispo da diocese de Caxias do Sul, obtendo o consentimento do Sr. Arcebispo de Porto Alegre e ouvindo o conselho de Frei Pacífico: “Madre, lance as redes”.

Os dias que antecedem a abertura da Betânia são de retiro pregado por Frei Pacífico. O início do retiro é marcado pela prece: ‘Meu Deus, eu me entrego a vós sem reserva’.

No dia 04 de agosto de **1944**, após a missa de despedida rezada pelo Rvmo. Pe. Hilário, o Rvmo. Pe. Antônio veio dar a bênção às viajantes já no carro. Assim registra nossa Madre:

Era hora da partida! Hora do arranco. Levávamos um broto da plantinha – a Congregação – para transplantá-la em Cotiporã... Estava fundada a primeira Betânia filial sob o patrocínio do glorioso São José, por enquanto instalada no Hospital até a construção da Casa de formação. Passei com minhas Irmãs duas semanas. Estavam animadas, já meio acostumadas com o clima. Era preciso que eu deixasse Cotiporã. Mas... deixá-las? Falta-me coragem. Era inverno. Dias após dias... chuva miudinha... fria. Cerração intensa... Confrangia-se-me o coração. Desci a serra... trazendo-as comigo... no pensamento... no coração. Fiat.”



No decorrer desta década, Madre Clara visitará a betânia diversas vezes. Algumas dessas visitas são marcadas pela vinda das juvenistas de Cotiporã para o postulado em Porto Alegre. Do primeiro grupo (oito jovens), sete professaram e perseveraram: Maria Costela (Ir. Rosa), Brígida Mazzarollo (Ir. Fátima), Zelinda Luvison (Ir. Paulina), Maria Ritta Dias (Ir. Ana), Zulmira Diletta Dal Pizzol (Ir. Anunciata), Adília Outeiral dos Santos (Ir. Maria Efrém), Elisa J. Bizzoto (Ir. Josefina). Do segundo grupo (cinco jovens): Amália Trintinágli (Ir. Lúcia), Dolvina Dal Pizzol (Ir. Rita), Angelina Lovato (Ir. Brígida) e Adélia Luvison (Ir. Délia), Ida Angonese (Ir. Lourdes).

Morte de D João Becker

Madre Clara, assim registra a última visita à Dom João Becker:

A saúde do Sr. Arcebispo agrava-se. Mesmo assim recebeu-nos para tratar de interesses da Congregação. Visitamo-lo em sua residência, digo, em sua vivenda em Gravataí. S. Excia deu-nos paternalmente sua bênção, dizendo querer vir pessoalmente trazer-nos a solução esperada de Roma – aprovação da Congregação.

S. Excia piorava dia a dia. Cinco dias antes de seu falecimento, proibidas visitas, S. Excia recebeu-me no seu leito de sofrimento. Olhou-me paternal e, erguendo a custo a mão já pesada, deu-me sua última bênção, tendo antes perguntando-me: “Como vai?” – a morte de S. Excia, embora bem esperada, abalou a arquidiocese.

Dom João Becker, segundo Arcebispo de Porto Alegre, morreu no dia 15 de junho de **1946**. Madre Clara o considera o Fundador Jurídico da Congregação.

FALECIMENTO

Secretaria Geral da CIFA

Irmã Ângela Maria

Nasceu no dia 01/10/1927, em Antônio Prado/RS. Recebeu o nome de ***Theresa Viacelli*** no dia do seu Batismo. Filha de Ângelo Viacelli e de Ângela Bortolotto Viacelli



Caminhada Religiosa: Ingressou na etapa do Postulado em 31/05/1938. Ingressou no Noviciado em 11/02/1949 e realizou sua Primeira Profissão em 26/04/1950, sendo seu número de Registro, 47. **Recebeu o nome de Ir. Ângela Maria.** Sua Profissão Perpétua foi em 02/08/1954. Completaria 70 anos de Vida Consagrada. Faleceu em seu ano Jubilar.

Agora, Ir. Ângela, vive a experiência jubilar de caminhar nos campos de Deus e agradecer o cultivo da terra, cada lançar da semente, cada cuidado com as mudas para serem bem plantadas, cada gota d'água que regou as flores, as verduras, as ervas, os legumes, as frutas, ... Quanta dedicação e zelo no cuidado com a vida, com a casa comum, principalmente as vidas humanas. Há relatos de que não abria mão de visitar famílias.; até “escapava aos olhos da ministra local”. Para fazer o bem, é preciso ter esta coragem e criatividade.

Nos arquivos de Ir. Ângela encontramos somente os registros da vida simples, fraterna e doada. A simplicidade e o essencial presentes em cada documento... Esta é uma bonita lição dada por Ir. Ângela que não tinha nenhum interesse em nos converter com seus saberes. Ela, simplesmente centralizou a sua vida no Divino Hóspede e, por isso, foi uma ótima formadora com seu jeito de rezar e conviver. Ensinou com a lucidez da e na vida e, com alguns conselhos bem precisos e preciosos.

Por tudo, Deus seja louvado!



CENTRO HISTÓRICO

Divina Pastora

*Ir. Teresinha Fritzen
Ir. Glória Maria Foppa
Pela Equipe do Centro Histórico*



Nesta edição queremos resgatar uma tradição bem antiga da Congregação, que talvez esteja esquecida de muitas de nós, ou até nem a conhecemos. A devoção da Divina Pastora.

Nossa Senhora da Divina Pastora ou podemos dizer a Maria da Divina Pastora, é um dos muitos títulos pelos quais a Igreja Católica venera a Bem aventurada Virgem Maria, sendo, sob essa invocação praticamente cultuada em Portugal, Espanha e América Latina.

As origens da devoção a Nossa Senhora Divina Pastora são imprecisas, mas as primeiras manifestações surgem no século XVIII. Existem referências à Virgem Maria vestida de pastora na vida de São João de Deus, de São Pedro de Alcântara, da Venerável Maria de Jesus de Ágreda e de Santa Maria das Cinco Chagas.

Podemos dizer que a Divina Pastora é aquela que cuida do seu rebanho, simboliza uma mãe que cuida de seus filhos. No entanto, a invocação mariana de Nossa Senhora Divina Pastora começou a tornar-se mais conhecida na Espanha. De acordo com a tradição, a Virgem Maria terá aí aparecido no dia 24 de Junho de 1703 – data na qual se comemora a festa de São João Batista. Ela ter-se-á revelada sentada numa rocha, vestida como uma pastora e num local onde pastavam algumas ovelhas. Desde logo, um conhecido frade capuchinho, Frei Isidoro, tornou-se num grande divulgador desta devoção (tendo mesmo solicitado a um pintor da Escola Pictórica

de Sevilha, Alonso Miguel de Tovar, que fizesse a primeira representação da Virgem Maria sobre esta invocação).

Na Congregação a devoção a Divina Pastora era lembrada especialmente por Madre Clara e Irmã Maria das Chagas e sua coirmãs, todos os sábados e em especial na 1ª sexta-feira de cada mês, nos momentos de adoração ao Santíssimo na capela da Casa Mãe. As Irmãs recordam que nossa Madre falava muito a respeito da Divina Pastora. Havia orações e um canto especial, cuja música e letra são composição de Irmã Maria das Chagas, tocada e cantada por ela e por todas as Irmãs nas solenidades especiais.

A imagem da Divina Pastora pertenceu às primeiras irmãs, no momento não encontramos nenhum registro de sua origem, mas se recorda de que a imagem também era colocada junto ao presépio no meio dos pastores. Ir. Miriam Maria Gelain lembrou-nos que além do canto havia orações e bênção especial. Na compreensão das Irmãs Josane Maciel Alves e de Irmã Amábilis Ceratti na época entendia-se que a “Divina Pastora” era nossa Madre – M. Clara. Sim, nós poderíamos hoje, de fato considerar nossa fundadora como a “Divina Pastora”.

CANTO

**"DIVINA PASTORA, QUE RICO REBANHO,
TÃO VÁRIO E TAMANHO, TE DEU O SENHOR.
E TU O ENCAMINHAS, COM TERNOS CUIDADOS,
POR FONTES E PRADOS AO DIVINO PASTOR."**



PARA REFLETIR...

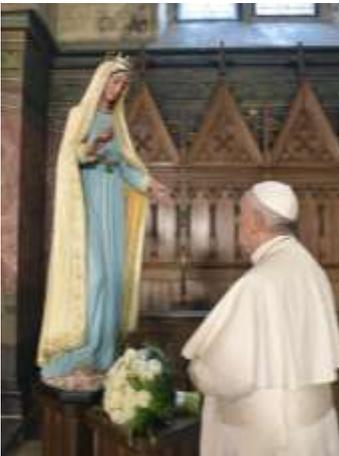
Com algumas palavras do Papa Francisco, neste tempo de pandemia.

“E assim fez Deus enviando o seu Filho. Nós somos filhos no Filho pelo poder do Espírito Santo! Nós somos a herança de Deus... E, convida-nos a deixarmo-nos fascinar mais uma vez por Sua beleza; beleza, bondade e verdade inesgotável. Mas também beleza, bondade e verdade humilde e próxima, que se fez carne para entrar na nossa vida, na nossa história, na minha história, na história de cada um de nós, para que cada homem e cada mulher possa encontrá-la e ter a vida eterna. E isto é fé: acolher Deus-Amor, acolher este Deus-Amor que se doa em Cristo, que nos faz mover no Espírito Santo; deixar-se encontrar por Ele e confiar n'Ele.



Hoje, pensando em Deus Pai e Filho e Espírito Santo, refletamos no amor de Deus! E seria bom que nos sentíssemos amados. ‘Deus amame’: este é o sentimento de hoje”[...]

Que a Virgem Maria, morada da Trindade, nos ajude a acolher com o coração aberto o amor de Deus, que nos enche de alegria e dá sentido ao nosso caminho neste mundo, orientando-o sempre para a meta que é o Céu" [...]



[...]Ó Maria, consoladora dos aflitos, abraçai todos os vossos filhos atribulados e alcançai-nos a graça de que Deus intervenha com a Sua mão onipotente para nos libertar desta terrível pandemia, de modo que a vida possa retomar com serenidade ao seu curso normal.

Confiamos-nos a Vós, que resplandecis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. **Amém.**”

REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir Célia da Costa Santos
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar
Ir Maria Tatiana Pinto Coelho
Marcos Donaduce

Revisão

Ir Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Associação Cruzeiras de São Francisco - ACSF

Periodicidade: junho e dezembro
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre, junho de 2020